



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA BIODIVERSIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA SANTIAGO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-
RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA SANTIAGO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-
RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável – PRODER do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade da Universidade Federal do Cariri – UFCA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável. Área de Concentração: Saúde, Sociedade e Estado; Subárea: Políticas públicas, educação, tecnologia e inovação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz

Co-Orientadora: Prof^a. Dra. Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

- T264p Teixeira, Alcyllanna Nunes.
Práticas pedagógicas dos professores da UFCA e a inter-relação com os objetivos do desenvolvimento sustentável/ Alcyllanna Nunes Teixeira. – 2020.
78f.: il.; color.; enc. ; 30 cm.
(Inclui bibliografia p.60-63).
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade, Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, Crato, 2020.
Área de concentração: Saúde, Sociedade e Estado.
Subárea: Políticas públicas, educação, tecnologia e inovação.
- Orientação: Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz.
Coorientação: Profª. Dra. Adriana de Alencar Gomes Pinheiro.
1. Desenvolvimento sustentável. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. I. Título.

CDD 372.357

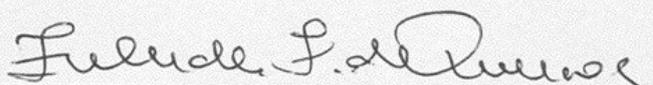
Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-
RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

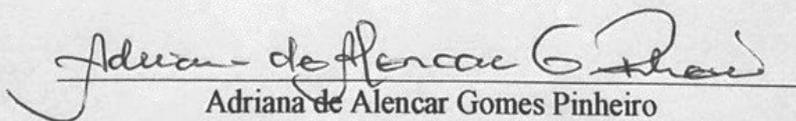
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável – PRODER do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade da Universidade Federal do Cariri – UFCA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável.

APROVADA EM: 28/02/2020.

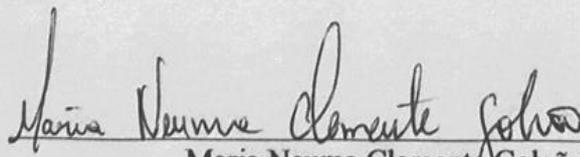
BANCA EXAMINADORA:



Zuleide Fernandes de Queiroz
(Orientadora/UFCA)



Adriana de Alencar Gomes Pinheiro
(Co – Orientadora/UFCA)



Maria Neuma Clemente Galvão
(Membro Externo/URCA)

A cada professor que planta sementes diariamente sem mesmo saber se irão conhecer os frutos do amanhã, dedico-lhes, pois educar é uma atitude ética e pela educação somos para outrem.

AGRADECIMENTOS

À Deus e a todos que me colocam em suas orações!

À minha avó Maria Cícera Nunes, hoje aos 97 anos, lúcida, me acompanha a cada projeto de vida, me incentiva, torna leve qualquer desafio. Com ela aprendi a importância das pequenas coisas, ter discernimento e ser cautelosa.

À Minha Mãe Vânia Nunes, minha inspiração de luta e de possibilidades. Sempre acreditou e me apoiou. Ensina-me a ser forte e corajosa diante do mundo e da vida. Minha Mãe, meu porto seguro!

Ao Meu esposo pela compreensão, companheirismo e apoio! Tem me ensinado incessantemente a ser paciente.

À Minha Tia Liliana que sempre torce e acredita em minhas escolhas. Obrigada por me abrigar em coração e em suas orações.

Ao Meu irmão pelas lições que suas experiências me proporcionaram, e pela pequena Aylla, que nasceu no momento em que iniciava o mestrado, e veio para mexer com todo nosso amor e nos fazer entender a simplicidade da vida.

Aos demais familiares que direto ou indiretamente apoiaram, torceram e acreditaram.

À minha amiga Germaielly pela paciência de cada dia, pelo acolhimento e apoio incondicional. Aos demais amigos e amigas do Cariri que me acolhem em seus lares e me envolvem sempre de afeto. Isso sempre me renova!

Aos colegas de publicações em nome do Jardel Pereira e ao Prof.Me. Otácio Pereira pelo apoio estatístico.

À minha orientadora Zuleide de Queiroz pelo acolhimento, oportunidades, orientações, experiências e afeto. Sua serenidade e o brilho do seu olhar mesmo com o cansaço estampado, me fortaleceram e me fizeram acreditar que vale a pena manter lutar a cada dia. Minha admiração e Gratidão infinita.

À professora Adriana de Alencar pela abertura, incentivo e apoio. Experiências simples que me fizeram crescer e ampliar horizontes.

À professora Neuma Galvão pelas contribuições na banca de qualificação. Um enxerto para novas possibilidades de pesquisa partir de que sou e do próprio caminho que já trilhei.

Aos professores PRODER pelos ensinamentos, experiências acadêmica, humanas e científicas Aos colegas de Mestrado, pela paciência, parcerias, apoio, pelo bom ânimo que me fortalecia a cada dia de aula, as experiências compartilhadas, as amizades e as conquistas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro através da bolsa.

Aos professores da UFCA partícipes da pesquisa, que contribuíram para tornar possível a concretização desse estudo.

Aos servidores da UFCA que prontamente esclareceram dúvidas, responderam e-mails e apoiaram a realização da pesquisa, de modo especial aqueles da secretaria do PRODOR.

À vocês minha gratidão!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê” (Arthur Schopenhauer).

RESUMO

Esta dissertação situa sua discussão a partir do conhecimento sobre Desenvolvimento Sustentável, docência do ensino superior e de práticas pedagógicas de professores da Universidade Federal do Cariri (UFCA) articulado a temática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo reconhece pontos instigantes acerca das práticas docentes no ensino superior e as contribuições para o desenvolvimento sustentável na Região Metropolitana do Cariri (RMC), pautada na perspectiva dos 17 ODS propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1º de janeiro de 2016 através da Resolução intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”. Assim, o objetivo da pesquisa consistiu em conhecer quais e como os ODS estão envolvidos nas práticas de docentes da UFCA, bem como descrever o perfil da formação docente da UFCA; explicitar o que norteiam as práticas pedagógicas dos mesmos e a percepção docente acerca do desenvolvimento sustentável. Para contemplarmos os objetivos supracitados, fez-se então o uso da pesquisa do tipo bibliográfica, documental, descritiva e exploratória, com coleta de dados através da aplicação de questionário online com a ferramenta Google forms, dividida em três sessões para tatear questões específicas de cada temática em estudo. O tratamento de dados foi realizado com abordagem quantitativa e qualitativa, de modo que utilizamos no enfoque quantitativo o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) e aprofundamos qualitativamente as discussões fundamentadas da Análise de conteúdo de BARDAN (2011), a partir do EIXO A – PERFIL DOCENTE DA UFCA, contemplando 4 das categorias (Sobre os partícipes da pesquisa; Vinculação à UFCA; Formação; O que norteia nossas práticas) e o EIXO B – PRÁTICAS DOCENTES E A INTER-RELAÇÃO COM OS ODS, contando com 3 categorias versam sobre Percepção acerca do Desenvolvimento Sustentável; Os ODS nas práticas docentes; Perspectivas de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável). Assim, permitindo compreendermos a transversalidade do estudo sobre Práticas pedagógicas dos Professores da UFCA e como os ODS se aproximam da esfera docente, ressaltando aqueles ODS mais contemplados nas práticas pedagógicas dos professores da UFCA, em suas atuações de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Práticas Pedagógicas. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This dissertation places its discussion from the knowledge about Sustainable Development, teaching in higher education and pedagogical practices of professors at the Federal University of Cariri (UFCA) articulated to the theme of Sustainable Development Goals (SDGs). The study recognizes thought-provoking points about teaching practices in higher education and the contributions to sustainable development in the Metropolitan Region of Cariri (RMC), based on the perspective of the 17 SDGs proposed by the United Nations (UN) since January 1, 2016, through the Resolution entitled “Transforming our world: 2030 Sustainable Development Agenda”. Thus, the objective of the research was to know which and how the SDGs are involved in the practices of UFCA teachers, as well as to describe the profile of UFCA's teacher education; explain what guides their pedagogical practices and the teachers' perception about sustainable development. In order to contemplate the aforementioned objectives, a bibliographic, documentary, descriptive and exploratory research was then used, with data collection performed through the application of an online questionnaire with the Google forms tool, divided into three sessions to grasp specific questions of each theme under study. The data treatment was carried out with a quantitative and qualitative approach, so that the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) was used in the quantitative approach and we deepened qualitatively the grounded discussions of BARDAN's Content Analysis (2011), from AXIS A - UFCA TEACHING PROFILE, covering 4 of the categories (About the research participants; Link to UFCA; Academic education; What guides our practices) and AXIS B - TEACHING PRACTICES AND THE INTER-RELATIONSHIP WITH THE SDGS, with 3 categories on Perception about Sustainable Development; SDGs in teaching practices; Perspectives for Education for Sustainable Development). Therefore, allowing us to understand the transversality of the study on pedagogical practices of UFCA teachers and how the SDGs approach the teaching sphere, highlighting those SDGs most contemplated in the pedagogical practices of UFCA teachers, in their teaching, research, extension and cultural activities.

Keywords: Sustainable development. Pedagogical practices. Sustainable Development Goals.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Campus a qual pertencem	44
Gráfico 02 – Titulação	44
Gráfico 03 – Cursos de formação	45
Gráfico 04 – Tipo de formação inicial	46
Gráfico 05 – Arestas que representam Desenvolvimento Sustentável	49
Gráfico 06 – ODS complementares	52
Gráfico 07 – Viabilidade da educação para o Desenvolvimento Sustentável	53
Gráfico 08 – Sustentabilidade em sala	53

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)	27
Figura 02 – O que Norteia sua prática docente	47
Figura 03 – Percepção docente acerca do Desenvolvimento Sustentável	48
Figura 04 – Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ONU	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Distribuição percentual do perfil de professores entrevistados	43
Tabela 02 – Distribuição porcentual de aspectos pedagógicos formais	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Descrição dos ODS.....	28
------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONSUP – Conselho Superior *Pro Tempore* da Universidade Federal Do Cariri
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEA – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
ODM – Objetivos Do Milênio
ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMC – Organização Mundial do Comercio
ONU – Organização das Nações Unidas
PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional
PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental
PGS – Política de Gestão da Sustentabilidade
PGRS – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
PPC – Projeto Pedagógico de Cursos
PPP – Projeto Político Pedagógico
PRODER – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável da
PROPLAN – Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal do Cariri
PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PRPI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
RMC – Região Metropolitana do Cariri
SPSS – Statistical Package for Social Sciences
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFCA – Universidade Federal do Cariri
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	22
2.1 Dos Objetivos do Milênio (ODM) aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	26
2.2 Sustentabilidade na Universidade Federal do Cariri – UFCA	29
3 EDUCAÇÃO E DOCENCIA DO ENSINO SUPERIOR.....	31
3.1 Apontamentos Pedagógicos liberal e progressista	32
3.2 Nuances da docência no ensino superior	33
4 PERCURSO METODOLÓGICO	36
4.1 Caracterização do estudo	36
4.2 População e Amostra	37
4.2.1 Critérios de inclusão.....	38
4.2.2 Critérios de exclusão	38
4.3 Aspectos Éticos da Pesquisa	38
5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA UFCA	38
5.1 Desafios e estratégias para coleta de dados	39
5.2 Análise de dados	40
Eixo A - PERFIL DOCENTE DA UFCA	
5.2.1 Sobre os participantes da pesquisa	41
5.2.2 Vinculação à UFCA	43
5.2.3 Formação.....	45
5.2.4 O que norteia nossas práticas	46
Eixo B – PRÁTICAS DOCENTES E A INTER-RELAÇÃO COM OS ODS	
5.2.5 Percepção docente acerca do Desenvolvimento Sustentável	48
5.2.6 Os ODS nas práticas docentes na UFCA	50
5.2.7 Perspectivas de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE A – CARTA CONVITE.....	64
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	65
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO ESCLARECIDO	73

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE	76
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável é tema emergente no Brasil e no mundo. Demandas políticas e que versam sobre as dimensões econômica, social e ambiental apontam para problemáticas que convocam a caminhar em direção ao equilíbrio e manutenção do meio ambiente, das inter-relações e transformações que assegurem às condições básicas de sobrevivência de gerações futuras.

Os movimentos políticos e socioambientais fortalecem as lutas e representam ao logo da história os caminhos trilhados e consolidados através da Organização das Nações Unidas (ONU), hoje representada por 193 Países e fortalecendo parcerias pelo Desenvolvimento Sustentável com a Agenda 2030 que tem como alicerce 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), frutos de propostas construídas desde a Conferência de Estocolmo, em 1972 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano), a publicação do Relatório Brundtland, intitulado *Our common future* (Nosso futuro comum), elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, apresentado na Assembleia Geral da ONU em 1987; a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992 no Rio de Janeiro (Rio 92), Joanesburgo (Rio +10) em 2002, e no Rio de Janeiro a Rio +20 em 2012.

Os caminhos do Desenvolvimento Sustentável refletem o cenário contemporâneo das mudanças emergentes, momento complexo e imediato, de novas expectativas e múltiplos interesses sociais, econômicos e ambientais. São transformações necessárias, devendo ampliar o olhar no que diz respeito à aplicabilidade das teorias, de modo a integrá-las de acordo com as especificidades vigentes na atualidade (ARROYO, 2014).

As políticas estão apontando para novas formas de interagir social e economicamente, o que vem refletindo de forma significativa no âmbito educacional, dando aqui a ênfase ao processo de construção de conhecimento e formação pessoal e profissional através do ensino superior, entendendo as tendências da educação para sustentabilidade frente ao mundo da informação e construção da realidade social (BECKER et al. 2015).

As questões ligadas ao ensino superior expressam facetas que se tornam desafios significativos para a Instituição de Ensino Superior - IES, imprimindo reflexos à gestão, aos docentes e discentes envolvidos. As demandas da conjuntura sociopolítica no âmbito educacional incidem no processo de formação crítica e profissional, onde a racionalização torna-se a nova força do homem pela qual o homem pode intervir no mundo natural e social (GOERGEN, 2005).

Essa temática representa um despertar que me envolve em um caminho trilhado desde adolescência, no cenário que floresce do semiárido cearense, onde pude me perceber diante do desejo de participar de serviços voluntários e tatear as demandas sociais, econômicas, políticas e ambientais. Um percurso marcado no interesse pela condição de vida humana, suas relações grupais, implicações no crescimento e desenvolvimento das comunidades, de modo que refletiam a educação a qual tinham acesso e principalmente as necessidades básicas que não eram atendidas politicamente, e assim me dediquei a uma escola de liderança através do LEO Clube (Liderança Experiência e Oportunidade), entidade juvenil do LIONS Clube Internacional, atuando por 13 anos, com campanhas e serviços comunitários, participando de eventos que me permitiram conhecer de modo crítico a minha cidade natal, Iguatu/CE e o mundo a partir de uma rede de companheirismo e doação desinteressada.

As demandas nos convocam. Somos a cada ação, e de forma individual ou coletiva começamos a mudar o mundo quando mudamos a nossa própria atitude. Busquei uma formação acadêmica que me colocasse próximo do ser humano, para que então compreendesse como são influenciadas e conduzidas nossas ações, não obstante, fui cursar Psicologia em Juazeiro do Norte/CE, tateando experiências acadêmicas em direção a pesquisa e a extensão, me colocando cada vez mais próxima das comunidades, sentindo as necessidades de agir cada vez mais de forma holística, integral e considerando a transversalidade das demandas. Assim despertando cada vez mais interesse pelo processo de formação, mas percebendo os limites que a maioria dos professores apresentavam, por fazerem do ensino em sala, apenas uma caixa de aprendizagem conceitual.

Daí passou a me incomodar com o que antecedia esse está em sala, participei de seleções de monitoria, não obtendo sucesso me dediquei a grupos de pesquisa, grupos de estudos, produção de artigos, a participação em eventos, apresentação de trabalhos. Mas foi na disciplina de Aprendizagem que encontrei com a Andragogia¹ e instigou a pensar (*de fato a didática tem que ser diferente, principalmente no ensino superior, o público é diferente, os professores não podem continuar ensinando da mesma forma, tem que ser diferente envolver mais, problematizar mais, contextualizar mais as práticas de ensino*) desde então as inquietações me fizeram ampliar a visão de mundo, de vida, de construção pessoal e de futuras atitudes profissionais.

No curso de Psicologia pude me encontrar com a diversidade humana, despida de

¹ Atende a necessidades de processos de aprendizagem de adultos, a andragogia se torna a complementar a pedagogia, entendendo a fase de transição da juventude à adultez, as demandas da vida prática e a atuação em um campo da aprendizagem de adultos em formação (TEIXEIRA *et al*, 2019).

máscaras e interesses sociais, políticos, econômicos, reconhecendo uma condição ética quando lutamos para manter a vida e o equilíbrio na terra, se comprometendo com o meio em que vivemos, reconhecendo como indivisível o eu e o outrem.

Fiz minha primeira especialização em Saúde Mental (área de interesse e de atuação inicial como Psicóloga), tive oportunidade de atender algumas professoras de ensino superior e potencializar as minhas inquietações relacionadas a docência. Na primeira oportunidade, em 2014 dei meu primeiro passo em direção ao Ensino Superior, através de uma seleção, fui ser preceptora de estágios básicos em Psicologia, o que me deixou a um passo para a docência, pois participava de forma ativa e dinâmica de todos os momentos que eram oportunos.

O envolvimento me levou à docência do ensino superior, participei da seleção interna, me permitindo entrar em sala como professora, inicialmente supervisionando Estágios Básicos, e logo ministrei disciplinas como Processos Psicológicos, Saúde Coletiva, Aprendizagem, Psicologia do Esporte e Desenvolvimento Pessoal. Desde então, senti a necessidade de buscar estratégias didáticas para estabelecer comunicação e uma relação professor-aluno de modo que houvesse troca e discernimento entre o ensinar e o aprender diante das múltiplas características do alunado hoje alicerçado no imediatismo, na tecnologia e com foco em resultados.

Assim, busquei me aproximar cada vez mais da docência, cursei uma Pós em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior e comecei a compreender as nuances das principais formações de base (Licenciatura e Bacharelado) e como isso refletia nos processos de ensino e de aprendizagem. Pensar como desenvolver processos de ensino-aprendizagem tão distinto do tradicional professor ensina – aluno aprende, me fez retomar as experiências anteriores em que estive como aluna e repensar nas demandas atuais para então articular o compromisso profissional, docente e humano que reconhece as práxis de ensino como um fenômeno onde cada professor planta sementes diariamente, sem mesmo saber se irão conhecer os frutos do amanhã. Vejo o educar como uma atitude ética e pela educação somos para outrem.

Não por acaso, vislumbrei a possibilidade de entrar em um programa de mestrado acadêmico e o Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) me chamou atenção pelo caráter interdisciplinar, por ser na RMC que já tenho apreço e principalmente por ter uma linha de pesquisa que me permitisse explorar uma área de meu interesse. Desse modo fui impulsionada a participar da seleção e escrevi o projeto visando desbravar o âmbito da docência relacionado às questões da sustentabilidade e demandas atuais do meio em que vivemos.

A característica moderna da fluidez humana constitui-se aqui aspecto relevante para

pensar em formas de orientação e condução das relações com as pessoas e com o mundo. Bauman (2001) na perspectiva líquida de abordar os processos de emancipação, individualidade, tempo e espaço, trabalho, comunidade, retratar mudanças da sociedade, de valores e modelos, onde sua fluidez enquanto ferramenta na conquista do espaço vai determinar a inserção na sociedade e demais meios. Desse modo, é considerando as demandas emergentes no âmbito da sustentabilidade e as contribuições das práticas docentes na educação superior que se incitou o problema: As práticas para a sustentabilidade são possíveis através da docência?

Diante da indagação, há uma instigante busca sobre as possíveis práticas pedagógicas no Ensino Superior relacionada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), desde o conhecimento sobre desenvolvimento sustentável e as estratégias pedagógicas aplicadas em direção à sustentabilidade.

A Região Metropolitana do Cariri (RMC) engloba um cenário de educação superior que se torna potencial para ampliação de práticas sustentáveis, de modo especial a Universidade Federal do Cariri (UFCA) que apresenta em sua missão *Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável e sua visão é ser uma universidade de excelência em educação para a sustentabilidade por meio de ensino, pesquisa, extensão e cultura*. Assim, a universidade atualmente conta com uma Política de Gestão da Sustentabilidade (PGS) com o Plano de Logística Sustentável (PLS), a coleta seletiva solidária, manual de boas práticas, catálogo de Sustentabilidade, Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) no Campus Crato e a recente adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), compondo assim o cenário da UFCA Sustentável, de modo fortaleçam o cumprimento do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) a fim de conscientizar e implantar esse ideal de forma coletiva.

Desse modo, a questão que norteará a presente pesquisa diz respeito a “Quais e como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são contemplados através das práticas pedagógicas dos professores da UFCA”?

Essa indagação circunda as hipóteses que incidem na permanência de atuação docente no ensino superior com um foco ainda fortemente arraigado às práticas pedagógicas tradicionais, bem como pressupomos não ser uma prioridade o uso de atitudes didáticas que refletem dimensões para o desenvolvimento sustentável, por fim existe necessidade de trabalhar educação para a sustentabilidade de modo ampliado através das práticas pedagógicas inovadoras que integrem ensino, pesquisa, extensão e cultura na educação superior.

Assim, o objetivo da pesquisa consistiu em conhecer quais e como os ODS estão

envolvidos nas práticas de docentes da UFCA, bem como descrever o perfil dos docentes da UFCA; explicitar o que norteia as práticas pedagógicas dos mesmos e a percepção docente acerca do desenvolvimento sustentável.

Os estudos até então tateados tornam-se relevantes para ampliarmos as discussões acerca de ferramentas que promovam desenvolvimento sustentável junto aos recursos didáticos da docência no ensino superior, visto que, a mediação do processo de construção de conhecimento, está para além da transmissão de informações pré-existentes, mas sim apontando para as perspectivas futuras na relação com o meio e com outrem.

Nesse sentido, o estudo expressa relevância para o âmbito acadêmico e social como um todo, visando contribuições mais significativas para a Região Metropolitana do Cariri, pois a perspectiva da sustentabilidade implica na mudança de atitude, na quebra de paradigmas e na busca de ações que possam manter o desenvolvimento crítico, científico e social da região, tornando coerente abordar a problemática em estudo com os docentes da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A investigação desse estudo se deu através de métodos quantitativos e qualitativos, pois adequaram maior confiabilidade e vigor aos resultados investigados, e assim não se fechando apenas a um tipo de abordagem. Para Creswell (2007) a junção dessas duas abordagens nos permite promover uma percepção ampliada do problema pesquisado (CRESWELL, 2007).

No tocante ao aspecto quantitativo, foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para organização e tratamento dos dados gerados a partir das respostas de 57 (cinquenta e sete) professores dos cursos de graduação da UFCA pelo questionário eletrônico produzido através do Google Forms.

O âmbito qualitativo se deu através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011) possibilitando condensar as características das respostas em dois grandes eixos: EIXO A – PERFIL DOCENTE DA UFCA, contemplando 4 das categorias (Sobre os partícipes da pesquisa; Vinculação à UFCA; Formação; O que norteia nossas práticas) e o EIXO B – PRÁTICAS DOCENTES E A INTER-RELAÇÃO COM OS ODS, contando com 3 categorias que versam sobre Percepção acerca do Desenvolvimento Sustentável; Os ODS nas práticas docentes; Perspectivas de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável). Desse modo, a análise e discussão dos dados foram dando magnitude ao estudo e se lançando em direção a consolidação desta dissertação.

2 COMPREENDENDO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável se dá em meio a debates construídos historicamente. Para Veiga (2015), definir Desenvolvimento Sustentável é compreender desenvolvimento em contexto histórico e político das questões socioeconômicas e ambientais, desde a proteção dos direitos humanos, acesso à educação e a condição participativa construída pela democracia. “O conceito desenvolvimento sustentável, mais difundido desde então, vem sendo utilizado para os mais diversos fins, não só científicos, mas também em discursos de cunho político e textos governamentais, que nem sempre resultam em ações efetivas de mudanças” (CHACON, 2007, p.125).

Já as questões acerca da sustentabilidade incidem no cenário de incertezas frente à humanidade e biosfera, o uso dos recursos naturais e demasiada escassez para sustentar as formas de produção e consumo, sendo reconhecida a necessidade de buscar estratégias de sustentabilidade econômica, social e ambiental para a vida na terra.

Ao pensar em sustentabilidade, retomamos aos seus primórdios:

A noção de sustentabilidade tem duas origens. A primeira, na biologia, por meio da ecologia. Refere-se à capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas (resiliência) em face de agressões antrópicas (uso abusivo dos recursos naturais, desflorestamento, fogo etc.) ou naturais (terremoto, tsunami, fogo etc.). A segunda, na economia, como adjetivo do desenvolvimento, em face da percepção crescente ao longo do século XX de que o padrão de produção e consumo em expansão no mundo, sobretudo no último quarto desse século, não tem possibilidade de perdurar. Ergue-se, assim, a noção de sustentabilidade sobre a percepção da finitude dos recursos naturais e sua gradativa e perigosa depleção (NASCIMENTO, 2012, p.51).

Desse modo, faz-se necessário integrar dimensões da sustentabilidade no processo de construção do conhecimento. Por vezes, a sustentabilidade se refere aos recursos naturais; por outras, aos derivados desses recursos; alguns autores se referem aos níveis de produção, ou ainda dos níveis de consumo. Outro ponto diz respeito à noção de temporalidade subjacente ao conceito de desenvolvimento sustentável, considerando um sistema de referências do presente, para projetar um novo modelo futuro, considerando o atual modelo de produção capitalista e suas profundas desigualdades sociais (MARCOMIN; SILVA, 2009).

Discute-se também o neoliberalismo, pois ao pensar em seu “fim” põe emergência às incertezas ligadas ao desenvolvimento, no tocante a pobreza, as assimetrias e desigualdades geradas por ele. Mas precisamos reconhecer o neoliberalismo como um projeto político, um projeto de poder e não como uma racionalidade socioeconômica (THORSTENSEN, 1998; NASCIMENTO, 2012).

Questões econômicas mundiais representam um sistema de globalização que vem

sendo discutido desde os anos setenta, e coloca em pauta as possibilidades de cooperação e desenvolvimento nos próximos anos. Falamos então em uma disputa geopolítica, um grupo tentando manter o status quo e outro tentando reformar o sistema, o que fica bem claro já no século XXI nas negociações da Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), que era uma rodada pela liberação econômica internacional, pelo desenvolvimento, mas veio a colapso por conta das próprias articulações dos países emergentes e os países em desenvolvimento (THORSTENSEN, 2012).

Os estudos sobre sustentabilidade atualmente encontram-se pautados não somente no bem-estar e crescimento econômico, mas também no respeito a natureza, na transversalidade da ciência, dos impactos tecnológicos e da ética na relação homem-ambiente. As transformações requerem utilização de diferentes recursos didáticos, e desse modo é possível incitar o olhar aos impactos da globalização e das evoluções tecnológicas para pensar estratégias sustentáveis em longo prazo (BURSZTYN, 2001).

Sachs (1993) desenvolveu seus estudos na perspectiva de sustentabilidade que abrange aspectos sobre ecodesenvolvimento, respeitando a importância dos recursos naturais e ambientais, no entanto, passou a ampliar a visão de desenvolvimento para a perspectiva sustentável, compreendendo a integralidade das dimensões social, econômica, ecológica, espacial e cultural. Desse modo, pensar desenvolvimento sustentável é então apontar para a universalização efetiva dos direitos humanos, pensando para além das dimensões ambiental, social e econômica (SACHS, 2008).

O principal problema nessa definição em três dimensões não se encontra nas diferenças de conceituação existentes na literatura especializada sobre cada uma delas, mas no fato de escolhê-las como as essenciais, eliminando-se, por exemplo, a dimensão do poder. Como se mudar os padrões de produção e consumo fosse algo alheio às estruturas e decisões políticas (NASCIMENTO, 2012, p.56).

As mudanças nos convocam. A passividade humana não sustenta os paradigmas socioeconômicos, nem tampouco sustentarão as demandas ambientais e humanas que emergem na contemporaneidade. Para Sachs (2008) faz-se necessário abordar os problemas sociais de maneira holística, não se detendo apenas no manejo da gestão dos recursos naturais, mas também às possibilidades de transformações do padrão civilizatório contemporâneo.

A consequência do esquecimento da dimensão da política é uma despolitização do DS, como se contradições e conflitos de interesse não existissem mais. Como se a política não fosse necessária no processo de mudanças. Como se as formas de exploração violenta não fossem mais importantes, e a equidade social fosse construída por um simples diálogo entre organizações governamentais e multilaterais, com assessoria da sociedade civil e participação ativa do empresariado (NASCIMENTO, 2012, p.56).

Nesse sentido, compreender desenvolvimento sustentável é ampliar o campo de alcance da interdisciplinaridade, refletir sobre a condição humana de pertencimento e potencial. Jara e Souto (2001) expressam a necessidade de submergir em dimensões intangíveis que apontam para além dos fatores explícitos, ressaltando aspectos implícitos e subjetivos do desenvolvimento sustentável, ressaltando a importância do capital social, cultural e humano no processo de desenvolvimento sustentável.

As discussões no âmbito do desenvolvimento sustentável englobam de modo significativo a educação ambiental, em uma perspectiva que proporciona também a ampliação do olhar para desenvolver e potencializar a consciência ambiental de futuros profissionais que atuem para o desenvolvimento ambientalmente sustentável, socialmente justo e economicamente viável respeitando a continuidade da vida na terra coadunando com a idéia fortalecida por Veiga (2008) em que há possibilidades de viver melhor quando se produz e consome menos (MARCOSIN; SILVA, 2009).

A dimensão ambiental é uma totalidade, ela não pode ser fragmentada, uma vez que todos os espaços fazem parte do ambiente, portanto todas as formas de conhecimento têm haver com a questão ambiental. Educação ambiental representa uma área de conhecimento pautada nas relações humanas e na harmonia da vida no planeta, preservação e conservação são pontos de equilíbrio para pensar sustentabilidade (RUSCHEINSKY, 2002).

Desde a década de 90 existem diversas medidas governamentais para implementar Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, desde o ensino infantil ao ensino universitário. Essas medidas se manifestam no ensino básico não como uma disciplina, uma vez que a dimensão ambiental deve ser uma discussão transversal, acompanhando toda a produção de conhecimento de base, letramento, matemática e demais disciplinas, pois toda forma de saber faz parte do meio ambiente (RUSCHEINSKY, 2002).

Algumas práticas para Educação Ambiental estão sendo pensadas nas universidades, como introduzir em algumas disciplinas, na gestão, em diversos espaços sustentáveis, propostas de campus sustentável dimensionando as formas mais correspondentes à proteção do meio ambiente, coleta seletiva, descartes de óleos, observância da Política Nacional de Resíduos Sólidos regida pela LEI Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 que aborda de modo sistemático a gestão de resíduos sólidos, considerando as questões ambientais, sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e de saúde pública (BRASIL, 2010).

Pensar sustentabilidade na universidade é pensar na integração da gestão, do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura para que as políticas se tornem efetivas através das práticas e da interdisciplinaridade. Esta também se torna um desafio, se fazendo necessário definir ações

com diretrizes em comum que se reconheçam indivisíveis na relação do ser humano com a natureza (RUSCHEINSKY, 2002).

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA em parceria com o Conselho Nacional da Educação sob a Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 constituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental – DCNEA a partir da PNEA, considerando a Educação Ambiental como tema transversal que deve está em todas as etapas, e não como modalidade de ensino, pois há perspectiva de intergeracionalidade para que asseguremos o equilíbrio do meio ambiente para outras gerações, através da manutenção dos espaços, conservação do ambiente em harmonia.

Pensar Educação Ambiental nesse cenário é entender o homem enquanto sujeito existente, ativo socialmente ontem, hoje e amanhã, direto ou indiretamente influenciado por dimensões culturais, sociopolítica e econômica do processo de globalização e os consequentes avanços tecnológicos que constitui a sociedade da informação, gerando demandas educacionais cada vez mais complexas, com resoluções emergentes solícitas aos manejos do professor.

Para Tozzoni-Reis (2001) no âmbito da Educação Ambiental devemos reconhecer dois campos entrelaçados, um que demanda questões epistemológicas e outro que requer uma apropriação pedagógica. A prática educativa e as ações pedagógicas ecológicas e ambientais se encontram fragmentadas. A experiência, o conhecimento, os saberes pedagógicos e sobre a educação e o ambiente se constituem a partir da prática vivenciada, refletida e reelaborada em outras práticas que dão formas e significados ao fazer ambientalmente sustentável.

A biodiversidade é decisiva para vida humana, ela permeia tudo, alimentos, qualidade do ar, da água, desse modo o ser humano é indivisível, faz parte dela. A Educação ambiental aqui diz respeito a uma proposta voltada a reintegrar a relação homem – natureza reordenando espaços, conhecimentos e atitudes convivência humana e ambiental frente às transformações sociais e democráticas do nosso planeta (TOZZONI-REIS, 2001).

2.1 Dos Objetivos do Milênio (ODM) aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Ao encontrarmos o cenário mundial que os ODS representam hoje, nos induz a reconhecer o alicerce de uma trajetória que se deu de 2000 a 2015, nos levando dos Objetivos do Milênio (ODM) aos ODS. Considerando uma década de encontro e conferências da Organização das Nações Unidas que resultou em uma parceria global com o foco na redução da extrema pobreza pela Declaração do Milênio que estabeleceu 8 (oito) objetivos em direção ao desenvolvimento, reconhecendo o enfrentamento de questões sociais mais emergentes e

desafiantes no início do século XXI (ONU, 2015).

Desse modo, foi estabelecida a Agenda 21, adotada pelos Estados-membros da ONU em 2000 e apontava um prazo de 15 anos, impulsionando em ordem global os países, as políticas e ações governamentais e não governamentais para o desenvolvimento e a sustentabilidade. Para reconhecer os ODM, segue a Figura 1:

Figura 01: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).



Fonte: <<https://nacoesunidas.org/tema/odm/>>

Seguindo o percurso político e estratégico para a sustentabilidade, os ODS vêm representar uma continuidade que reflete na consolidação das perspectivas do Desenvolvimento Sustentável, fruto de aprovações de 193 lideranças mundiais na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em 25 de setembro de 2015 e entraram em vigor oficialmente em 1 de janeiro de 2016, por meio da resolução da ONU – Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, representados através dos 17 objetivos que envolvem 169 metas (ONU, 2015).

A agenda 2030 vem mobilizando o Brasil em todas as suas esferas, desde as federais às locais, e vem se destacando no planejamento, seguindo estratégias que perpassam a sensibilização de atores, implantação de governança, adequação de metas, definição de indicadores nacionais, contando com o incentivo da ONU em considerar a realidade de cada país, para que diante das especificidades encontrem direção a contemplar a agenda 2030.

O Brasil empreende esforços para promover a adaptação a sua realidade das metas estabelecidas globalmente. As características e especificidades da nação brasileira são tantas que, muitas vezes, não se veem representadas de maneira satisfatória em acordos globais. Em alguns casos, o Brasil já alcançou as metas estabelecidas; em outros, essas referem-se a problemas que não são observados internamente, ou não contemplam questões de grande relevância para o país. Ademais, na Federação brasileira, os compromissos com os ODS e com a implementação das políticas públicas requeridas para o seu alcance precisam ser assumidos e implementados nas suas três esferas: União, estados e municípios. É necessário, portanto, adaptar as metas de tal forma que os entes federados se sintam contemplados nas prioridades nacionais (IPEA, 2018, p.13).

No Quadro 1 é possível tatear a proposta dos 17 ODS com as cores e a descrição que representa cada um deles junto a ONU, frente a incessante luta ambiental de preservar e conservar para que possamos manter a vida no planeta, oferecendo qualidade de vida à todas as pessoas e equilíbrio com os seres na terra.

Quadro 01: Descrição dos ODS

Os 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
1	ERRADICAÇÃO DA POBREZA	É proposto sanar com toda forma de pobreza em todo e qualquer lugar;
2	FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Expressa o combate a fome, a busca por segurança alimentar, boa nutrição e instiga a promoção da agricultura sustentável;
3	SAÚDE E BEM ESTAR	representa meios de garantia à vida saudável e proporcionar bem-estar as pessoas de todas as idades;
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Diz respeito a assegurar equidade, qualidade e educação inclusiva, através de oportunidades para aprendizagem ao longo do ciclo de vida humana;
5	IGUALDADE DE GÊNERO	Conquistar igualdade através do empoderamento de mulheres e também de meninas;
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	E Garantir gestão da água de modo sustentável, bem como buscar garantia de saneamento para todos;
7	ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	Versa sobre a seguridade ao acesso à energia de modo confiável, sustentável, moderno e a preço acessível para todos;
8	EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	E Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	E Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10	REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12	CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13	COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
14	VIDA NA ÁGUA	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15	VIDA SOBRE A TERRA	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17	PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> adaptado pela autora (2019).

Proposta considerada ousada pelos próprios representantes da Organização das Nações Unidas põe em xeque qualquer contradição, uma vez que a coerência e a forma didática em que são expostos os ODS e a Agenda do Desenvolvimento Sustentável para 2030 contribuem para a compreensão e sinaliza possibilidades de atuação frente a cada campo, considerando a transversalidade e a amplitude contemplada por cada ODS (ONU, 2015).

2.2 Sustentabilidade na Universidade Federal do Cariri – UFCA

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), criada pela Lei N° 12.826, de 05 de junho de 2013, por desmembramento do Campus Cariri da Universidade Federal do Ceará (UFC). A origem do Campus da UFC no Cariri, e da UFCA, portanto, deve-se inicialmente ao processo de interiorização da UFC para a região do Cariri. O curso de Medicina da UFC na cidade de Barbalha teve sua criação aprovada pelo Conselho Universitário no ano de 2000, e começou a funcionar efetivamente em 28 de abril de 2001 (UFCA, 2017).

O Projeto de Lei 2.208 em agosto de 2011 impulsionou a implantação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), no entanto a criação oficialmente se deu através da Lei 12826, de 05 de junho de 2013. Em 2017 foi formalizada pela Universidade Federal do Ceará a doação dos terrenos do Campus Juazeiro do Norte e do Campus Crato para a Universidade Federal do Cariri. A formalização de doação do terreno e dos imóveis do Campus Barbalha está passando por processo de legalização (UFCA, 2018).

No que diz respeito às instalações dos campi de Icó e de Brejo Santo se encontram em prédios cedidos para uso pelos governos municipais e estaduais respectivamente. Hoje a Universidade Federal do Cariri é representada no âmbito da gestão superior pelo reitor Prof. Ricardo Luiz Lange Ness e a vice-reitora Profa. Laura Hévila Inocência Leite que conduzem a universidade, pautados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020.

A UFCA foi criada em fomento ao desenvolvimento regional sustentável, considerando a riqueza histórica, cultural, econômica e natural da macroregião do Cariri/Centro Sul, representada pela missão de “Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável”, bem como, vem se apropriando da visão de

“Ser uma universidade de excelência em educação para a sustentabilidade por meio de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura”.

Já no tocante aos Valores consiste em priorizar o estudante; respeitar e valorizar a diversidade; cultivar um ambiente saudável e valorizar as pessoas; primar por uma gestão participativa, ética e transparente; ser parte da comunidade e valorizar a cultura regional; comprometer-se com a responsabilidade social e sustentabilidade; buscar a inovação administrativa e acadêmica.

A sustentabilidade na UFCA vem sendo fortalecida através da Política de Gestão para Sustentabilidade (PGS) consolidada pela Resolução N° 18/CONSUP, de 21 de junho de 2018. Seguindo da aprovação do Plano de Logística Sustentável (PLS) ancorado na Resolução N° 24/CONSUP, de 16 de agosto de 2018 elaborado com o objetivo de:

Identificar boas e más práticas de logística sustentável permitindo fornecer direcionamento comum a ser seguido por toda a instituição. O PLS deve identificar responsabilidades, garantir alinhamento com outros instrumentos de planejamento e gestão, oferecer meios para acompanhamento da implementação das ações e resultados, visando o alcance dos objetivos estratégicos institucionais relacionados ao desenvolvimento sustentável.

A partir dessas iniciativas, foi então criado o Manual de boas práticas, orientando estratégias para economia de água, energia elétrica e recursos sólidos, viabilizado por meio da PROPLAN e da Coordenadoria de Gestão de Sustentabilidade (CGS), em agosto de 2019. Já em outubro, a comunidade acadêmica contribuiu para elaboração do Catálogo de Sustentabilidade que foi publicado em versão digital, expondo as ações que vem sendo desenvolvidas na UFCA, o catálogo nos permite tatear 31 ações, englobando as áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão, baseada na relação com os ODS preconizados pela Organização das Nações Unidas (PROPLAN, 2019).

Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) do Campus Crato se apresenta como proposta de aperfeiçoamento no âmbito de planejamento, descrição e manuseio de resíduos, assim como desenvolver ações alinhadas às legislações vigentes. Como exemplo disso foi criada a coleta seletiva solidária atendendo ao Decreto n° 5.940/2006 que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública, efetivando parcerias como a da Associação de Agentes Recicladores do Crato (AARC) para destinar como doações os materiais recicláveis como papel, papelão, garrafas pet, plásticos e eletrônicos, bem como o descarte de óleos usados que prever parceria com a fábrica Sabão Juá (UFCA, 2019).

Nesse cenário, o que há de mais recente no que se refere ao âmbito da sustentabilidade na UFCA é a adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), uma política pública do Governo Federal, desenvolvida como programa de sustentabilidade pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicado em 13 de janeiro de 2020 no Diário Oficial da União (DOU).

3 EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Aspectos fundamentais do âmbito educacional são entendidos através dos caminhos políticos até então percorridos. A política educacional passou por varias revisões, e dentre elas, as questões levantadas a partir do *Relatório de Delors*², produzido entre 1993 e 1996 pela Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), repercutiu de modo que se torna emergente cuidar das tensões ligadas à

[...] tornar-se cidadão do mundo, mantendo a ligação com a comunidade; mundializar a cultura, preservando as culturas locais e as potencialidades individuais; adaptar o indivíduo às demandas de conhecimento científico e tecnológico – especialmente as tecnologias de informação –, mantendo o respeito por sua autonomia; conciliar a competição à cooperação e à solidariedade; respeitar tradições e convicções pessoais e garantir a abertura ao universal (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007, p. 55).

A realidade brasileira no tocante as instituições de ensino superior, exprime conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB N° 9.394/96, permitindo para o professor à docência, como atividade comum à Universidade, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Institutos ou Escolas Superiores. Desse modo, a docência no ensino superior não é formada, mas sim preparada nos programas de pós-graduação, refletindo sobre elementos necessários tanto para a pesquisa como para os processos de ensino, superando a simples transmissão de conteúdo (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

O cenário da educação no Brasil vem representando a dinâmica política e social pautada no pragmatismo ideal da economia e dos processos de globalização, voltando-se para os fins e, o que há de mensurável e no âmbito do ensino e da prática educacional. O Ensino superior é percebido um motor do desenvolvimento econômico, no entanto, o desafio aqui se constitui em fazer jus à “educação ao longo de toda a vida” pautada em quatro processos de

² O Francês Jacques Delors coordenou a Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI, formulada pela Unesco, delineando a revisão da política educacional de vários países.

aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007; PIMENTA, 1997).

3.1 Apontamentos Pedagógicos liberal e progressista

Ao estudarmos as tendências pedagógicas na trajetória da educação brasileira fundamentados em Libâneo (1985) nos encontramos com dois grupos: o primeiro o da Pedagogia Liberal, o segundo o da Pedagogia Progressista. O termo liberal dessa pedagogia não expressa o sentido democrático, essa educação vai lutar de forma doutrinada pela conservação dos interesses da sociedade, e se divide em quatro perspectivas: Pedagogia tradicional, Renovada progressivista, Renovada não diretiva e Tecnicista.

Na Pedagogia tradicional o principal personagem é o professor, ele é o centro, é autoritário, suas aulas são expositivas e o foco está no conhecimento intelectual e moral. O método utilizado é o da repetição e memorização e os seus alunos são passivos, pois não faz relação com a realidade ou cotidiano do aluno, este seria uma folha em branco que vai sendo preenchida pelos conhecimentos que o professor transmite e ele é testado a reproduzir através de exames que verificam sua capacidade de memorização (LIBÂNEO, 1985).

A Pedagogia Renovada Progressivista ou pragmática está diante de uma sociedade em mudanças, o foco aqui é aprender a aprender, os alunos são levados a aprender fazendo. Os métodos utilizados são as pesquisas, os projetos, as experiências onde o professor passa a ser um auxiliar, criando condições para que o aluno se autodesenvolva, em direção à auto-aprendizagem. Aqui o centro é o aluno e os trabalhos em grupo passam a ser valorizados, pois o aluno aprende a ser participativo, solidário, ativo, oposto ao aluno passivo da pedagogia tradicional (LIBÂNEO, 1985).

Quando falamos em Pedagogia Renovada não-diretiva a ênfase aqui é a formação de atitude através do relacionamento interpessoal, o professor exerce papel de facilitador, criando um clima de aprendizagem onde o aluno busca a autorealização, de modo que ocorra a aprendizagem significativa que possa ser aplicada na prática, pois aqui o aluno ainda é o centro do processo educacional (LIBÂNEO, 1985).

A Pedagogia Tecnicista surge com a função de preparar recursos humanos para mão de obra das indústrias, tendo como missão a eficiência e a produtividade. Aqui o centro não é o professor, nem tampouco o aluno, mas sim as técnicas administradas pelo professor que podem ser a instrução programada, microensino, a tecnologia, portanto os alunos são preparados para serem produtivos (LIBÂNEO, 1985).

Ao tatear o segundo grupo, nos aproximamos da Pedagogia Progressista, que busca a transformação da sociedade, se divide em Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos conteúdos (LIBÂNEO, 1985).

A Pedagogia Libertadora está fortemente ligada ao seu idealizador, Paulo Freire, e vem com a missão da conscientização e a transformação social, propondo a formação de homens capazes de refletirem sobre a sua realidade, reconhecer-se como oprimido e visar mudanças estruturais na sociedade. A metodologia se dá através de temas geradores, instigando o diálogo e grupos de discussão, e o professor aqui é um animador, na busca de formação de alunos críticos e protagonistas, a transmissão de conteúdo seria aqui uma invasão cultural (LIBÂNEO, 1985).

Na Pedagogia Libertária a proposta é a participação crítica dos alunos, enquanto o professor atua como orientador para ajudar esse aluno a desenvolver sua participação, principalmente em grupo, visando combater a burocracia como instrumento dominador do estado. A pedagogia libertadora e a libertária defendem a autogestão pedagógica, dentre outras questões e passam a ser reconhecidas como Escola Nova (LIBÂNEO, 1985).

A Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos valoriza o conhecimento como forma de crítica e possibilidade de superação do modelo de sociedade, enfatizando o conteúdo vivo, indissociável da realidade. O método aqui segue em direção a análise crítica, a teoria e a prática, a experiência e o saber, sendo o professor um mediador que deve oportunizar o domínio dos conhecimentos e habilidades que tornará o aluno capaz de criticar o modelo social e também de transformá-lo, assim, aluno transformador. O professor por sua vez busca aqui relacionar os conhecimentos sistematizados à realidade do educando (LIBÂNEO, 1985).

3.2 Nuances da docência no ensino superior

Ao professor na maioria das vezes é delegado o papel da mudança, com vistas à realização do ideário, levando consigo a missão edificante da educação para a vida humana e para o bom funcionamento da sociedade. Por vezes essa educação é entendida como co-responsabilidade da Família como núcleo básico de educação desde infância, a gestão com o funcionamento em adequação ao sistema vigente e, os professores como agentes mediadores da formação profissional e preparação cidadã para a vida em sociedade, contemplando no ensino superior o momento de ressignificação da aprendizagem para a construção do conhecimento profissional.

Dá-se aqui então, lugar a reflexividade ancorada por Libâneo quando o fazer

docente deve constituir-se também da condição estrutural cognitivo-reflexiva pela qual o professor representa seus ideais e práticas possíveis, articulado a cada contexto, a cada cenário em seu tempo. A perspectiva da flexibilidade contribui com a compreensão do pensamento pós-moderno, considerando os frutos dos avanços tecnológicos e científicos que alteraram nos processos de produção, empoderamento dos sujeitos e flexibilidade profissional (LIBÂNEO, 2006).

Assim, é possível distinguir características do professor reflexivo e o dito crítico-reflexivo, onde o primeiro é representado pela abordagem pragmática, em uma busca de fazer e pensar a relação teórica-prática, atuando na realidade instrumental, pronta e certamente acabada (aplicação da teoria à prática), já o professor crítico-reflexivo repensa sua ação frente ao mundo capitalista, como agente em uma realidade social construída e inacabada, atua de modo que a compreensão subjetiva do real orienta a comunicação e a reconstrução de suas práticas (articulação das interpretações teóricas e experiências práticas a partir da realidade emergente) (LIBÂNEO, 2006).

A prática na maioria das vezes chega enriquecida de ideais e expectativas subjetivas, culturais, políticas, econômicas e sociais, sem dar-se conta da reflexividade humana na contemporaneidade que deságuam nas demandas emergentes da sociedade, esta como realidade subjetiva que é composta por vários aspectos da relação do sujeito com o seu ambiente, com seu mundo apreendido e reconhecido como tal (BERGER; LUCKMANN, 2012).

Educar, ensinar, aprender. Ensinar a aprender, aprender a educar, aprender a aprender ensinar. É assim que nos colocamos a refletir sobre o papel docente, nos permitindo estender o olhar para as teorias sobre a educação³ coadunando com Saviani (2011) ao constituir o que ele chamou de primeiras aproximações da Pedagogia histórico-crítica, levantando dimensões políticas e sociais ancoradas aos escopos educacionais, consentindo a perspectiva de continuidade e ampliação do fenômeno educacional através da construção de práxis educativas que abordem a singularidade humana considerando as dimensões que mesma vem sendo constituída.

“o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um ‘penso’ mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’, e não o contrário” (FREIRE, 2011, p. 87).

³ Saviani (2011, p.115) retoma o termo sugerido por Luiz Antônio Cunha para esclarecer o uso da expressão *crítico-reprodutivismo* para caracterizar os limites de várias *teorias da educação*, e usa o momento para aprofundar a crítica ampliando questões *sobre a educação*.

Estamos envolvidos em um movimento de transição que reflete processos de mudanças, mas não as concretizam. É necessário reconhecermos o que fomos, os nossos valores, o que nos permite ser o que somos no presente, nossa dinâmica social e a constante busca de afirmação pessoal nos estrutura a pensar o amanhã e saber o que seremos, assumindo então, a corresponsabilidade uma relação retroalimentar através do papel profissional, que nos coloca a refletir e agir de modo a contribuir comprometido com si e com a sociedade (FREIRE, 2007).

Pensar educação nesse cenário é entender o homem enquanto sujeito existente, ativo socialmente ontem, hoje e amanhã, direto ou indiretamente influenciado por dimensões culturais, sociopolítica e econômica do processo de globalização e os consequentes avanços tecnológicos que constituem a sociedade da informação, gerando demandas educacionais cada vez mais complexas, com resoluções emergentes solícitas aos manejos do professor.

O sujeito contemporâneo transita na maioria das vezes em movimentos de resistências e busca de singularidade, humanização e leveza nos processos imediatistas e mensuráveis do sistema pós-moderno. Arroyo (2014) passa a refletir à luz de Paulo Freire sobre os sujeitos de mudança, em processo de empoderamento e subjetivação frente à sociedade tradicionalmente pautada na ‘educação bancária’, desde então representando resistências e ganhando forças com os movimentos sociais.

Em Arroyo (2014) face aos processos emergentes, foi demandando do docente uma compreensão de como se configura o cenário produtor de outros sujeitos, com suas necessidades particulares e expressão de resistência como o fenômeno subjetivo implicado no âmbito educacional, conduzindo a repensar as relações de ensino – aprendizagem, o papel do professor e outros métodos pedagógicos, principalmente para adultos. Momento de ressignificar o papel docente.

A experiência, o conhecimento, os saberes pedagógicos e sobre a educação se constituem a partir da prática vivenciada, refletida e reelaborada em outras práticas que dão formas e significados a profissão docente. Pimenta (1997) em seus estudos sobre formação de professores levantava questões sobre a construção da identidade do professor, ressaltando a importância do reconhecimento do professor como sujeito historicamente situado frente às demandas sociais.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (PIMENTA, 1997, p. 7).

Do mesmo modo, Giroux (1997) passa a tecer estudos sobre o professor, este como intelectual, rico em saberes e fundamentações ampliadas para construções da ciência e profissão docente. Seguindo, é possível agregar Contreras (2002) que expressa seus estudos sobre a autonomia do professor e que assume o papel de pesquisador, com perspectiva exploratória e em contínua formação; já em Libâneo (2006) passamos a compreender os construtos sobre reflexividade, bem como a ampliação do olhar para o professor reflexivo, em um entendimento crítico e expansivo trazido por Pimenta, Ghedin, et al (2006).

Situamos então a docência com face aos estudos até então citados, abordando desse modo as reflexões que contemplam um alicerce de base crítica, pautada na transição, nas mudanças, na autonomia e empoderamento que concerne aos sujeitos da educação, ancorando com a consistência da perspectiva histórico-crítica a luz de Saviani (2011), considerando as demandas emergentes no cenário de ‘Outros sujeitos, outras pedagogias’ de Miguel Arroyo (2014).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Durante a execução desta pesquisa foi necessário realizar algumas mudanças, principalmente no que diz respeito ao período de coleta, este se fez necessário estender por mais 2 (dois) meses, em busca de aproximar o número de respostas ao que estava proposto na amostra de 56 docentes, o que influenciou na migração de ferramentas para Análise de Dados, do DSC soft para o SPSS, tornando o tratamento dos dados mais objetivo, em busca de fazer compensar o tempo que foi doado de setembro à novembro, na tentativa de uma maior e mais significativa amostra diante universo de 349 professores da UFCA.

4.1 Caracterização do Estudo

A metodologia se deu através de um conjunto de procedimentos que teve por finalidade atingir os objetivos e responder aos questionamentos iniciais de estudo. Desse modo, foi desenvolvida uma pesquisa com delineamento bibliográfico e documental, com caráter observacional e estatístico, com finalidade aplicada em uma perspectiva quantitativa, e qualitativa em dimensões descritiva e exploratória, conduzida a partir da aplicação de questionário eletrônico produzido no Google Forms.

Para esse estudo usamos o método Hipotético-dedutivo, que nos permitiu um caminho em busca de evidências empíricas que vão de encontro às hipóteses, enquanto com o

método apenas dedutivo há uma frequente tendência a confirmação da hipótese, inferindo riscos de acomodação na investigação mais consistente e achados inovadores (GIL, 2008).

Quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldade expressa no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas⁴ (GIL, 2008, p.53).

Souza e Kerbaury (2017) ressaltam que as abordagens qualitativas e quantitativas são indispensáveis, mas separadamente podem ser escassas para abarcar toda a realidade averiguada, pelo fato de que essa abordagem possibilita mais subsídios para analisar as várias faces do que se propõe a ser investigado, acatando as pretensões da pesquisa (SOUZA; KERBAURY, 2017).

4.2 População e Amostra

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) conta com 5 (cinco) campi 7 (sete) unidades acadêmicas que abrangem 21(vinte e um) cursos de graduação com 349 professores, 7(sete) cursos de especialização, incluindo as residências e 7 (sete) programas de mestrado (Bioquímica e Biologia Molecular, Biblioteconomia, Desenvolvimento Regional Sustentável, Matemática, Ciências da Saúde e Saúde Coletiva) e 1(um) curso de doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular (UFCA,2019).

A população para o estudo foi constituída pelos 349 (trezentos e quarenta e nove) docentes dos Cursos de Graduação da UFCA com base nos dados informados pela divisão de dimensionamento da UFCA ao final do segundo semestre de 2019, considerando um aumento de 30 (trinta) professores, equivalente a aproximadamente 10% da população apresentada no projeto qualificado, onde a amostra representava cerca de 80% da amostra atual do estudo.

Para levantar informações necessárias da população, foi realizado o calculo amostral para obtenção do tamanho da amostra definido a partir a fórmula adotada por Martins (2005), que é expressa na seguinte forma:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 \cdot (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Em que:

n= tamanho da amostra;

z= abscissa da normal padrão;

⁴ Falsear significa tentar tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses Gil (2008, p.53).

p= estimativa da proporção da característica pesquisada no universo;
 q= 1-p
 N= tamanho da população;
 d= erro amostral expresso em decimais.

Admitindo-se a população de docentes (N=349), um erro de estimação de (d=10%); abscissa da normal padrão (z= 95%) ao nível de confiança de 95% e (p=q= 0,5) na hipótese de se admitir o maior tamanho da amostra, porquanto não se conhece as proporções estudadas, obteve-se um tamanho de amostra (n) igual a 75 participantes (MARTINS, 2005).

Contudo, por conta de adversidades do processo de coleta das informações, conseguiu-se uma amostra de 57 docentes, sendo assim uma proporção de 76% da amostra prevista.

4.2.1 Critérios de inclusão:

Foram convidados os professores de graduação ativos efetivos e substitutos dos *campi* da UFCA.

4.2.2 Critérios de exclusão:

Não se tornaram participantes da pesquisa, aqueles professores afastados de suas atividades acadêmicas por motivo de aposentadoria ou adoecimento, bem como, aqueles que não se disponibilizaram a responder o questionário no período de coleta ou se negaram a participar a qualquer momento da pesquisa.

4.3 Aspectos Éticos da Pesquisa

Esse estudo foi realizado em concordância com exigências formais estabelecidas pela Resolução nº 466/12, bem como a nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, norma que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos com base nos princípios da beneficência, justiça, equidade, autonomia, não maleficência, entre outros princípios (BRASIL, 2012).

5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NA UFCA

O estudo transitou as primeiras etapas regularmente. A partir da qualificação do

projeto foi ajustado de acordo com as contribuições da banca, em seguida submetido à Plataforma Brasil, direcionada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Cariri, sendo aprovado através do parecer de número: 3.315.078 (ANEXO I).

5.1 Desafios e estratégias para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário (APÊNDICE B) com perguntas abertas e fechadas, respondido virtualmente pelos professores em exercício da UFCA, a partir de um convite via e-mail (APÊNDICE A), que constavam as informações necessárias sobre a pesquisa, o parecer de aprovação emitido pelo Comitê de ética (ANEXO I) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Pós Esclarecido (ANEXO II).

A partir de então foram feitos os primeiros contatos via e-mail com as coordenações de cursos, em junho de 2019, solicitando então os contatos docentes, no caso o endereço de e-mail. As respostas em sua maioria foram superficiais, com links para páginas que não continham as informações solicitadas, algumas com lista com nomes de docentes e link de redirecionamento para o currículo lattes que na maioria das vezes não apresentam e-mails institucionais, ou e-mails ativos para o devido contato, mesmos com esse cenário, foram confirmados envio de 167 (cento e sessenta e sete) e-mails, destes apenas 6 (seis) responderam prontamente, os demais ficaram catalogados no aguardo de respostas. Este foi o primeiro desafio para o início da pesquisa, que considero aqui como “plano A”.

No início do semestre de 2019.2, foi reforçada a solicitação de contato docente por cursos, e dessa vez obteve-se 9 (nove) cursos respondentes via e-mails com contatos de docentes. Conseguimos com isso, o a confirmação de envio de formulários para 185 e-mails, em agosto de 2019. Ressalto que em sua maioria já sinalizava lembrete, pois faziam parte dos 167 anteriores. A partir desse momento, cada vez mais esperançosas, aguardávamos mais respostas. No entanto, fechamos o mês de agosto com apenas 10 (dez) repostas.

Seguimos então como o “plano B”, pois já era meados de setembro e só aparecera mais uma resposta, somando 11 até o dia 24 de setembro de 2019. Foi então que fiz contato também via e-mails (ccab@ufca.edu.br, cct@ufca.edu.br, ccsa@ufca.edu.br, famed@ufca.edu.br, iesa@ufca.edu.br, ife@ufca.edu.br, iisca@ufca.edu.br) com as Unidades acadêmicas, expondo as dificuldades na coleta de dados, pois de 319 professores (população inicialmente referida, dados de 2018), apenas 185 e-mails estariam atualizados, e destes obtivemos apenas 11 respostas. Desse modo fomos repostadas prontamente por 4 unidades acadêmicas que se dispuseram a reforçar junto aos professores. Seguimos ao início de outubro

com reenvio de lembretes para os e-mails que aguardavam respostas.

Assim, adotamos o “plano C”, visitei os campi Crato e Juazeiro, abordando cerca de 20 professores em corredores e gabinetes, com o formulário aberto no notebook, na tentativa de coletar mais dados, mas apenas 2 professores prontamente responderam, os demais justificavam que era coisa demais no e-mail e pediam que lhes reencaminhasse o formulário que logo responderiam, alguns de fato usaram a oportunidade de responder enquanto o e-mail estava no topo da caixa de entrada. Com essa estratégia conseguimos fechar os 20 forms respondidos, o que ainda era pouco, uma vez que haviam meses de tentativas de coleta.

Particpei então do I Congresso de Pesquisa, Pós-graduação e inovação da UFCA, ocorrido de 22 a 24 de outubro de 2019 com a apresentação de trabalho com um recorte da presente pesquisa, apontando resultados parciais e já expressando as dificuldades percorridas. O trabalho recebeu 5 avaliadores, várias sugestões e algumas críticas dos próprios professores diante das poucas respostas que tive até então. A partir das sugestões, criei o e-mail institucional e solicitei mais uma vez por unidades acadêmicas o apoio. Institucionalmente tive o reencaminhamento do convite pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI), o que nos rendeu mais 5 respostas em 2 semanas. Nessa oportunidade também, comecei o “plano D”, encaminhando o link do questionário via WhatsApp para os professores.

Busquei intensificar o “plano D” com apoio de alguns amigos e de minha orientadora apelamos por pedir individualmente, de modo mais particular, que respondessem ao nosso questionário através do link, dessa vez, tudo pelo WhatsApp. Foi quando começamos a nos aproximar da amostra, deixando o formulário aberto para receber respostas até o dia 28 de novembro, véspera de um procedimento cirúrgico que me levaria a 30 dias de repouso total. Assim chegamos aos 57 formulários respondidos e finalizamos com o forms aguardando 164 respostas.

5.2 Análise de dados

A partir da aplicação do questionário, obteve-se 57 respostas via google forms, e de posse dos dados foi gerada uma planilha no Excel, proporcionando assim visualizar melhor os dados. O primeiro momento de tratamento dos dados gerou resultados de caráter quantitativos, expressos em tabelas que são expostas e discutidas nas etapas seguintes. A análise e interpretação dos dados através do SPSS nos mostraram um panorama objetivo diante dos nossos objetos de estudo, que nos levou ao segundo momento para análise de dados, em uma abordagem qualitativa.

Para a análise dos dados na modalidade qualitativa foi utilizado método de Análise de Conteúdo, tendo em vista que essa técnica permite fazer a observação dos dados documentais (GIL, 2017). Na perspectiva de Bardin (2011), a Análise de Conteúdo apresenta-se em três fases distintas: a) pré-análise; b) exploração do material e; c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise tem como objetivo a organização das idéias iniciais, a fim de se criar um esquema para o desenvolvimento das análises sucessivas. Essa fase se divide em três momentos (leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos) que operam de maneira interligada, mas não mantém, necessariamente, uma sequência cronológica.

A segunda fase, exploração dos materiais, consiste no desenvolvimento de decisões tomadas pelo pesquisador, esta pode ser considerada a parte mais longa da análise, é nela que são realizadas as operações de codificação, enumeração e decomposição dos dados. Na terceira fase é feita a interpretação das informações obtidas, tornando os dados válidos e significativos (BARDIN, 2011).

No presente estudo foi possível desenvolver 7 categorias que representam as principais temáticas relacionadas ao estudo, ficando subdivididas em 2 eixos, de acordo com a descrição condensada abaixo:

Eixo A - PERFIL DOCENTE DA UFCA

5.2.1. Sobre os partícipes da pesquisa

5.2.2 Vinculação à UFCA

5.2.3 Formação

5.2.4 O que norteia nossas práticas

Eixo B – PRÁTICAS DOCENTES E A INTER-RELAÇÃO COM OS ODS

5.2.5 Percepção acerca do Desenvolvimento Sustentável

5.2.6. Os ODS nas práticas docentes

5.2.7 Perspectivas de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EIXO A - PERFIL DOCENTE DA UFCA

5.2.1 Sobre os partícipes da pesquisa

Nesta categoria tateamos as principais características dos professores participantes da pesquisa, considerando sua auto declaração na maioria dos itens e a sua condição de participação livre consentida em todo o decorrer do estudo. É importante considerar que a amostra não corresponde aos 349 docentes que temos atualmente na UFCA, mas que todos eles

estiveram diante da possibilidade de participação da pesquisa no período de junho a novembro de 2019. Entendemos o silêncio dos 292 professores como um desafio em direção ao envolvimento com a temática e com as pesquisas desenvolvidas na própria universidade.

Os docentes aqui representados são em sua maioria do sexo masculino, refletindo 64,9% dos partícipes, enquanto 35,1% são do sexo feminino. Um universo que logo nos sinaliza a predominância masculina na trajetória de todas as respostas do estudo que segue. Vale então situar a faixa etária em que se encontram os nossos 57 docentes. Destes 27 estão entre 36 e 45 anos, 19 deles estão entre 46 e 55 anos, 10 professores com idade entre 26 e 35 anos, e apenas 1 dos participantes tem sua idade acima de 55 anos.

No tocante a naturalidade, temos em sua maioria professores representados da região Nordeste, com números significativos no Ceará (61,1%), seguido do Paraíba com 14,8%, o Pernambuco com 7,4% e Sergipe com 1,9%; a região Sudeste também é representada por 9,3% de professores naturais de São Paulo e 3,7% do Rio de Janeiro, os outros 1,9% correspondem a professores da região Sul, representado pelo estado do Rio Grande do Sul.

Os professores/professoras, em sua maioria são casados (as), representando 64,9% dos participantes, já 21,1% estão no rol dos solteiros (as), enquanto 10,5% são divorciados/separados (as) e 3,5% declararam união estável. Nesse cenário 73,7% responderam ter filhos, um ou mais e quando indagados quanto a sua religião, os mesmos foram fortemente auto afirmados católicos, apontando para o total 65,4% dos participantes, os demais, 11,5% dizem não ter religião, 5,8% representam os evangélicos, outros 5,8% são espíritas, enquanto 3,8% se declaram agnóstico e os demais citam universalista, espírita/católica e Ateu.

No que dizem respeito à etnia, os docentes tiveram mais uma vez a oportunidade de auto-declarar, e podemos encontrar professores pardos e brancos expressando a predominância no cenário docente da UFCA, os pardos representados no percentual de 43,9 e de modo bem aproximado os professores brancos, perfazendo 42,1% dos participantes da pesquisa, já os pretos correspondem a 7,0%, os indígenas à 3,5% e amarelos perfazem 3,5%.

Para conhecer melhor os números que representam os participantes nessa categoria, vê tabela a seguir:

Tabela 01-Distribuição percentual do perfil de professores entrevistados

Sexo biológico:	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Feminino	20	35,1	35,1
Masculino	37	64,9	100,0
Faixa etária:	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
26 à 35	10	17,5	17,5
36 à 45	27	47,4	64,9
46 à 55	19	33,3	98,2
Acima de 55	1	1,8	100,0
Naturalidade:	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Ceará	33	61,1	61,1
Paraíba	8	14,8	75,9
Pernambuco	4	7,4	83,3
Rio de Janeiro	2	3,7	87,0
Rio Grande do Sul	1	1,9	88,9
São Paulo	5	9,3	98,1
Sergipe	1	1,9	100,0
Estado Civil:	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Casado(a)	37	64,9	64,9
Divorciado/Separado(a)	6	10,5	75,4
Solteiro(a)	12	21,1	96,5
União Estável	2	3,5	100,0
Filho(s):	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Não	15	26,3	26,3
Sim	42	73,7	100,0
Religião:	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Agnóstico	2	3,8	3,8
Ateu	1	1,9	5,8
Católica	34	65,4	71,2
Ecumênica	1	1,9	73,1
Espírita	3	5,8	78,8
Espírita / Católica	1	1,9	80,8
Evangélica	3	5,8	86,5
Não tenho.	6	11,5	98,1
Universalista	1	1,9	100,0
Etnia:	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Amarela	2	3,5	3,5
Branca	24	42,1	45,6
Indígena	2	3,5	49,1
Preta	4	7,0	56,1
Parda	25	43,9	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

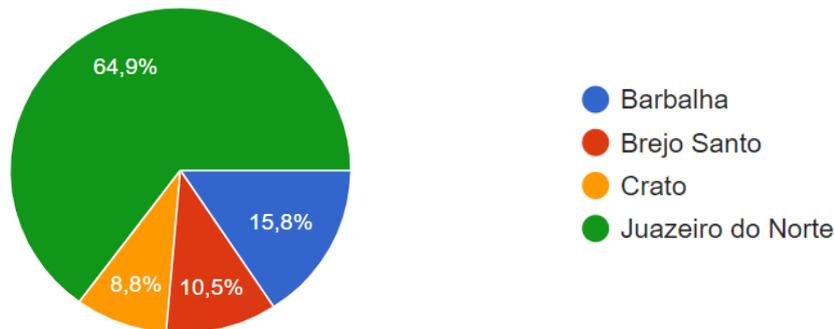
5.2.2 Vinculação à UFCA

Esta categoria foi composta pelos dados que incide a relação do docente com a Universidade Federal do Cariri, sua lotação, sua contratação e demais características que podemos identificar nas descrições que seguem:

Quando indagados sobre qual campus pertenciam, foi possível identificar que os professores participantes da pesquisa, em sua maioria são do campus Juazeiro do Norte, representando 64,9%, consideramos também que esse é o campus que concentra o

funcionamento do maior numero de cursos e conseqüentemente o maior numero de professores. Os demais partícipes representam em 15,8% o campus de Barbalha, 10,5% o campus Brejo Santo, e 8,8% pertencem ao campus Crato. O que podemos vê em representação gráfica a seguir:

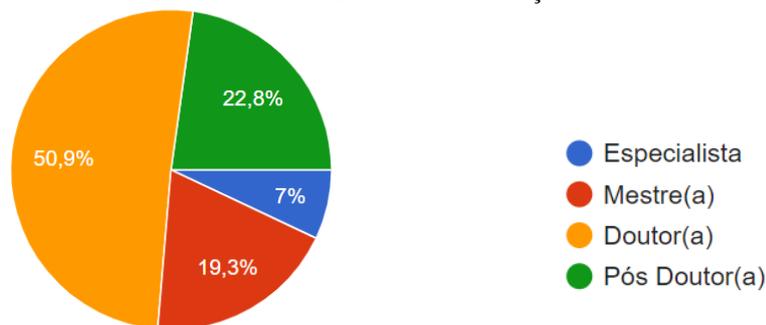
Gráfico 01: Campus a qual pertencem



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesse cenário, o estudo explorou o âmbito da titulação dos docentes representada no gráfico 02, onde foi identificado que em sua maioria possuem doutorado, sendo 50,9%. Contando também com 22,8% de pós doutores e 19,3% de mestres e 7% Especialistas.

Gráfico 02: Titulação



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que diz respeito ao salário, 70,2% dos professores participantes responderam ganhar acima de 8 salários mínimos e 20,1% têm salário entre 5 e 8 salários, já 7% ganham entre 3 e 5 salários e apenas 1,8% dos participantes têm salário entre 1 e 3 salários mínimos.

Vale ressaltar que todos os docentes partícipes da pesquisa têm seu tipo de vínculo efetivo com a UFCA, desses 50,9% estão vinculados à instituição há mais de 6 anos, 22,8% tem seu vínculo efetivado entre 4 e 6 anos e 26,3% estão efetivados na UFCA há 3 anos.

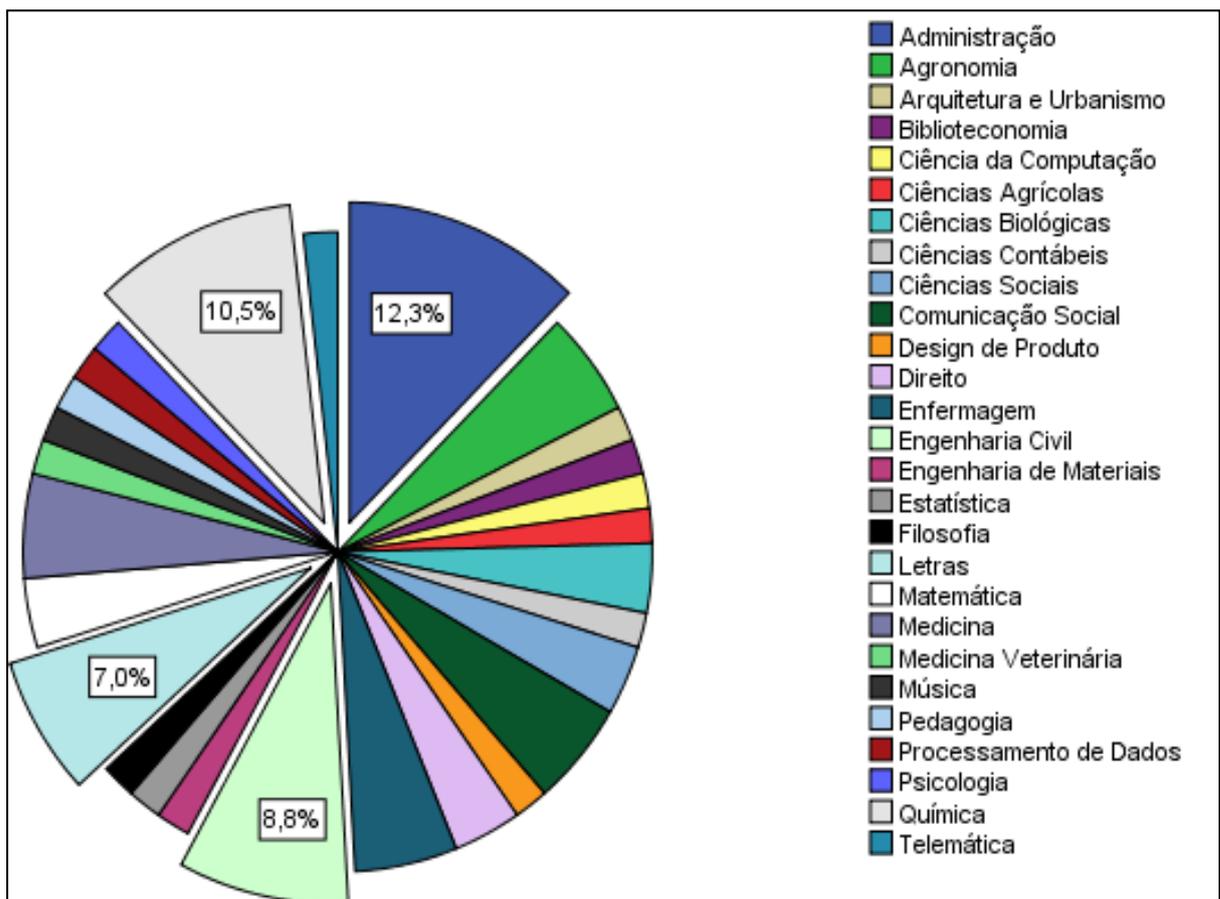
5.2.3 Formação docente

Aqui encontramos dados que começam a sinalizar o alicerce de formação dos docentes participantes da pesquisa, estes que nos permitem fazer inferências sobre as práxis pedagógicas desenvolvidas por eles na Instituição de Ensino Superior em que o estudo ocorreu.

O curso de nível superior que formou cada professor representa uma historicidade, uma construção, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os Projetos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e principalmente os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) que incidiram na proposta do perfil discente e em suas práticas profissionais posteriores.

Os professores da UFCA, participantes da pesquisa, têm suas formações nas mais distintas áreas de conhecimento, expressando destaque com 12,3% em Administração, 10,5 % formados em Engenharia Civil, 8,8% em Química e 7% em Letras. O gráfico a seguir representa os 27 cursos que alicerçam a formação desses professores:

Gráfico 03: Cursos de formação

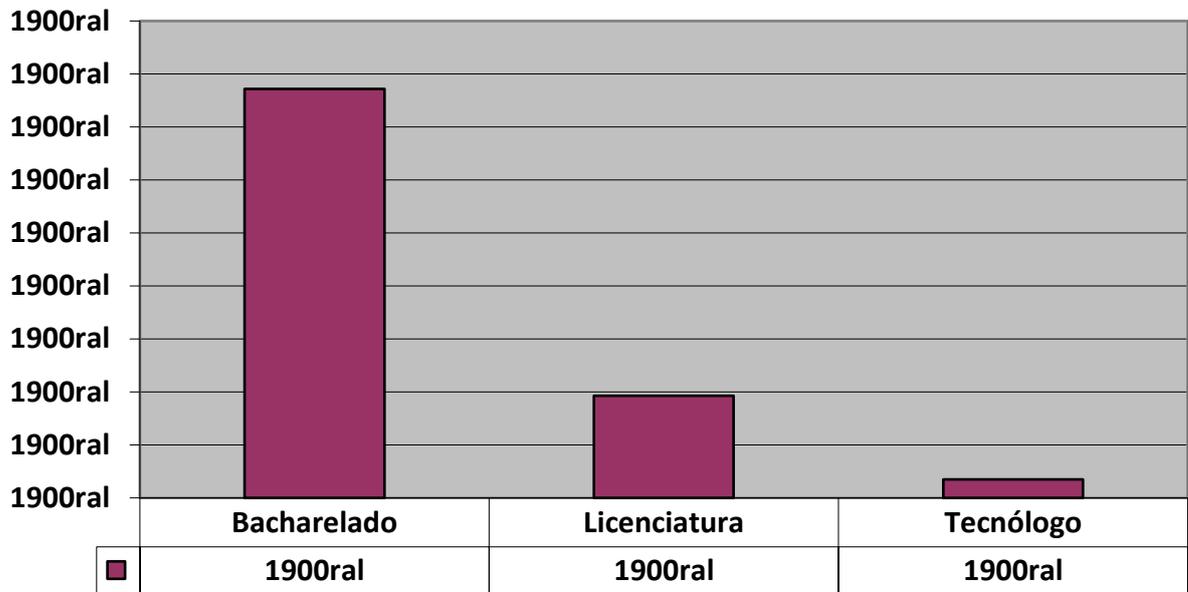


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os docentes também foram indagados sobre o tipo de formação inicial, e de modo

complementar aos dados supracitados, podemos visualizar que os bacharéis têm aqui uma predominância de 77,2% enquanto os docentes com formação de base em licenciatura representam 19,3% e apenas 3,5% são tecnólogos, como mostra o gráfico que segue:

Gráfico 04: Tipo de formação inicial



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

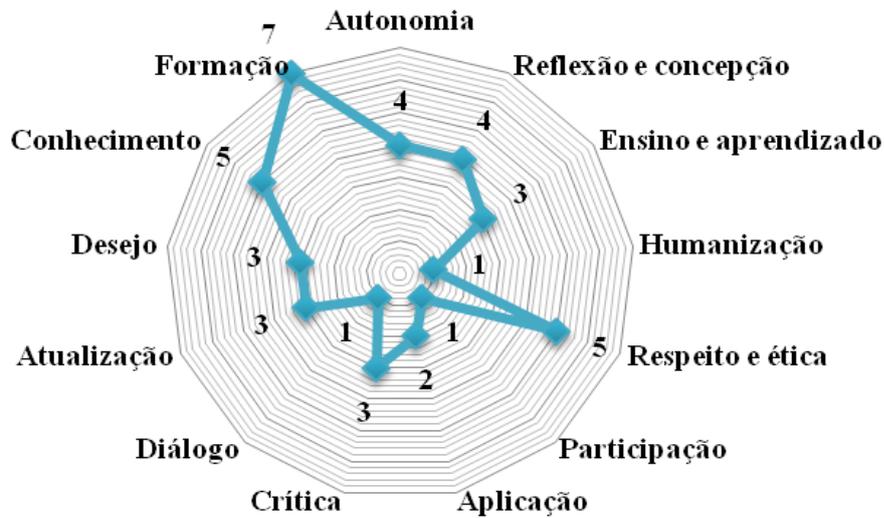
Relacionamos também a essa categoria o tempo em que os professores lecionam. Em sua maioria (33,3%) têm de 11 a 15 anos de docência 28,1% já lecionam há mais de 15 anos, 26,3% estão com 6 a 10 anos de experiência docente, enquanto 12,3% estão com experiência de até 5 anos.

5.2.4 O que norteia nossas práticas

Nesta categoria tateamos o ápice do nosso Eixo A e mostramos os desdobramentos que conduzem a discussão articulada entre as categorias anteriores que tão claramente descreve os achados quantitativos do trabalho e nos permite aqui analisar qualitativamente os dados que vem sendo expostos.

Os docentes foram instigados a expressarem o que norteia suas práticas, o que podemos visualizar no gráfico a seguir:

Figura 02: O que Norteia sua prática docente



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A formação aparece aqui como o principal norteador das práticas de 16,7% docentes, seguido de 11,9% que apontam o conhecimento, o respeito e a ética como norteadores. A autonomia, a reflexão e as concepções norteiam 9,5% das práticas dos participantes, seguindo de processos de ensino e aprendizagem, desejo e atualização que representam norte de 7,1% dos docentes, já 4,8% se remetem a aplicação, e apenas 2,4% têm como norte a participação diálogo e humanização, levando-nos a refletir sobre as práticas atuais de ensino, como o fazer docente se constrói e se replica ao longo da história.

Os modelos tradicionais de ensino ainda ganham o domínio em salas e de forma intrigante isso se reflete no ensino superior, uma vez que a atuação é baseada nos saberes de sua formação inicial, em sua maioria advindos de formações que não oferecem conhecimentos pedagógicos e práticos para manejo didático e sua aplicação à sala de aula da atualidade (SIMÕES; MALUSÁ, 2013).

A sociedade passa a exigir profissionais que tenham capacidade de tomar decisões, que sejam autônomos, que produzam com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, que partilhem suas conquistas e que estejam em constante formação (BEHRENS, 1999, p. 385).

Partimos aqui de uma abordagem epistemológica que compreende as práticas docentes educacionais, pedagógicas e didáticas de modo conceitual, arraigado na historicidade da educação conhecida como pedagogia tradicional e nos lançamos ao campo de práticas pedagógicas crítico-social, reflexivas, contemporâneas e transformadoras, o que hoje compreendemos por práxis, considerando seu caráter reflexivo e contextualizado com a

realidade local e do sujeito, sem distanciar então do que nos rege legalmente e principalmente eticamente “há práticas docentes construídas pedagogicamente e há práticas docentes construídas sem a perspectiva pedagógica, num agir mecânico que desconsidera a construção do humano” (FRANCO, 2016, p.535).

É preciso considerar que a atividade profissional de todo professor possui uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e a processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modos de ação. O trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos (PIMENTA, ANASTASIOU, 2014, p. 17).

EIXO B - PRÁTICAS DOCENTES E A INTER-RELAÇÃO COM OS ODS

5.2.5 Percepção docente acerca do Desenvolvimento Sustentável

Ao serem lançados diante da pergunta *O que é desenvolvimento Sustentável para você?* Os pesquisados se expressaram de forma bem simples e objetivos, com respostas curtas que remetiam a breves representações cotidianas relacionadas às dimensões social, econômica e ambiental. O conteúdo trazido pelos respondentes gerou idéias centrais que foram aqui representadas através da categoria e nos dados da respectiva figura:

Figura 03: Percepção docente acerca do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

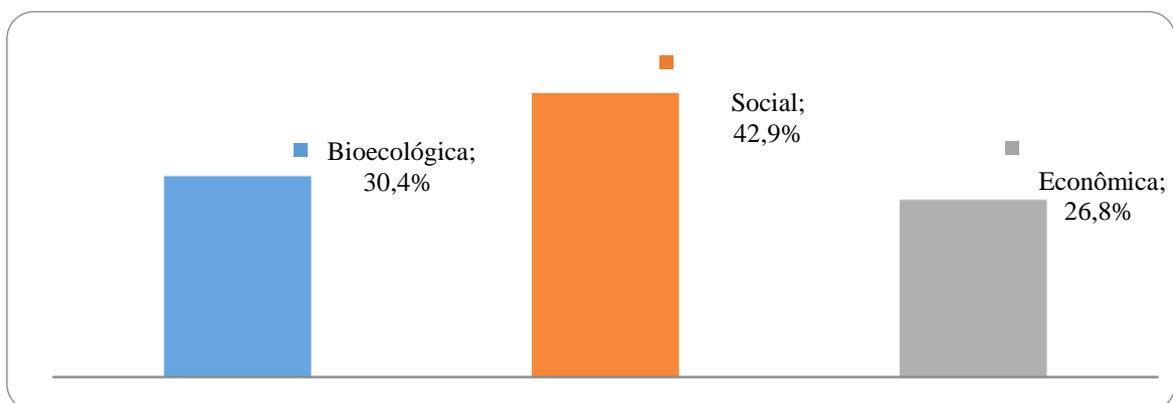
A ser requerida uma palavra de cada partícipe que pudesse representar para eles mesmos o Desenvolvimento Sustentável, os professores responderam as mais diversas palavras, que de modo geral expressavam relação com o âmbito social, bioecológico e econômico, possibilitando assim agrupar nas áreas que refletem mais fortemente as arestas do desenvolvimento sustentável. Entendendo aqui as arestas como caminhos que vão em direção a pontos de encontros que representam a transversalidade da temática, mas que não se resume

a ele.

De tal modo, a aresta Bioecológica foi constituída por 30,4% do total, representada a partir das seguintes palavras (Água, conservação, consumo responsável, continuidade, equilíbrio, longevidade, meio ambiente, preservação, vida), enquanto a aresta Social domina com 42,9% das palavras citadas (Consciência, conscientização, convivência, cuidar, desenvolvimento social, disputa epistêmica, esperança, ética, futuro, humanização, prudência, respeito, responsabilidade, sistêmico, social, econômico, humana e cultural, viver bem, utopia), já a aresta Econômica está composta por 26,8% representada pelas palavras (Autodesenvolvimento, avanço, ciência, ecoviável, impacto, inovações, integração, material, reaproveitamento, reciclar lixo, sustentabilidade, transformação).

O gráfico 05 representa o agrupamento que nos remete a perceber as arestas Bioecológica, Social e Econômica.

Gráfico 05: Arestas que representam Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Dados da pesquisa, (2020).

A partir dessa representação, o reconhecimento das arestas refletem a amplitude do termo e o sentido amplo de não ser apenas uma reta, mas de ir de encontro à pontos de interserção, e são pontos como esses que abrangem a transversalidade e a intergeracionalidade assim como sinalizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, ampliando assim a percepção do modelo estrutural de Desenvolvimento Sustentável tradicionalmente reconhecido a partir das dimensões social, econômica e ambiental e constantemente relacionado ao crescimento, como sinônimo de desenvolvimento.

Para Veiga (2006) embora crescimento e desenvolvimento façam parte do processo, possuem fins diferenciados.

Ninguém duvida que o crescimento seja um fator muito importante para o desenvolvimento. Mas não se deve esquecer que, no crescimento, a mudança é quantitativa, enquanto, no desenvolvimento, ela é qualitativa. Os dois estão intimamente ligados, mas não são a mesma coisa. E sob vários prismas a expansão econômica chega a ser bem mais intrigante que o desenvolvimento (VEIGA, 2006, p. 125).

Nesse cenário vale ressaltar que a aresta econômica vai perdendo força, se começarmos a compreender que o olhar sobre o Desenvolvimento Sustentável toma muitas outras dimensões que não só econômica, social e ambiental, como já sinalizava Jara e Souto (2001) em dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável, ressaltando a importância do capital humano, dentre outras “riquezas” que são naturalmente transformadas em valores desprezíveis.

5.2.6. Os ODS nas práticas docentes na UFCA

Figura 04: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ONU



Fonte: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/> >.

Os ODS têm sido alvo de debates e investimentos de ações em vários setores da sociedade, e vem ganhando espaços no que diz respeito a parcerias e ações em direção aos mesmos, principalmente em ambientes universitários que tem se potencializado através da comunidade acadêmica a implementação de projetos de ordem sustentável, instigando os docentes e discentes a vislumbrar ensino, pesquisa, extensão e cultura pelo viés da sustentabilidade, contemplando assim, direto ou indiretamente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU na Agenda 2030.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foram apresentados com suas respectivas descrições no questionário online, e na ocasião os professores optariam por marcar o ODS que eles contemplavam em suas práticas, tivemos então 12 ODS citados dentre os 17. O ODS 4 tem se destacado de modo significativo, com 26,3% das respostas, os demais ODS predominantes nas respostas dos docentes participantes foram respectivamente o ODS 3 com 17,5%, e 9 com 10,5% e o 12 e 15 com 8,8%, cuja descrições dos mesmos seguem abaixo:

- ✓ ODS 4 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: Diz respeito a assegurar equidade, qualidade e educação inclusiva, através de oportunidades para aprendizagem ao longo do ciclo de vida humana;
- ✓ ODS 3 - SAÚDE E BEM ESTAR: Representa a garantia à vida saudável e proporcionar bem-estar à todas as pessoas;
- ✓ ODS 9 - INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- ✓ ODS 12 - CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- ✓ ODS 15 - VIDA SOBRE A TERRA: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

Enquanto o ODS 4(26,3%), 3(17,5%), 9(10,5%), 12 e 15(8,8%) aparecem como predominantes nas práticas dos professores partícipes da pesquisa, o ODS 11 aparece representado por 7% e os demais se apresentam em porcentagem menor que 6%, é o caso do 2 com 5,3%, os ODS 5 e 17 com 3,5%, e ainda o 10 e o 16 com apenas 1,8%. Ressalta-se ainda que os ODS 1, 7, 8, 13 e 14 representam os 5 demais que não foram citados como prioritários nas práticas dos docentes partícipes da pesquisa, ODS a conhecê-los:

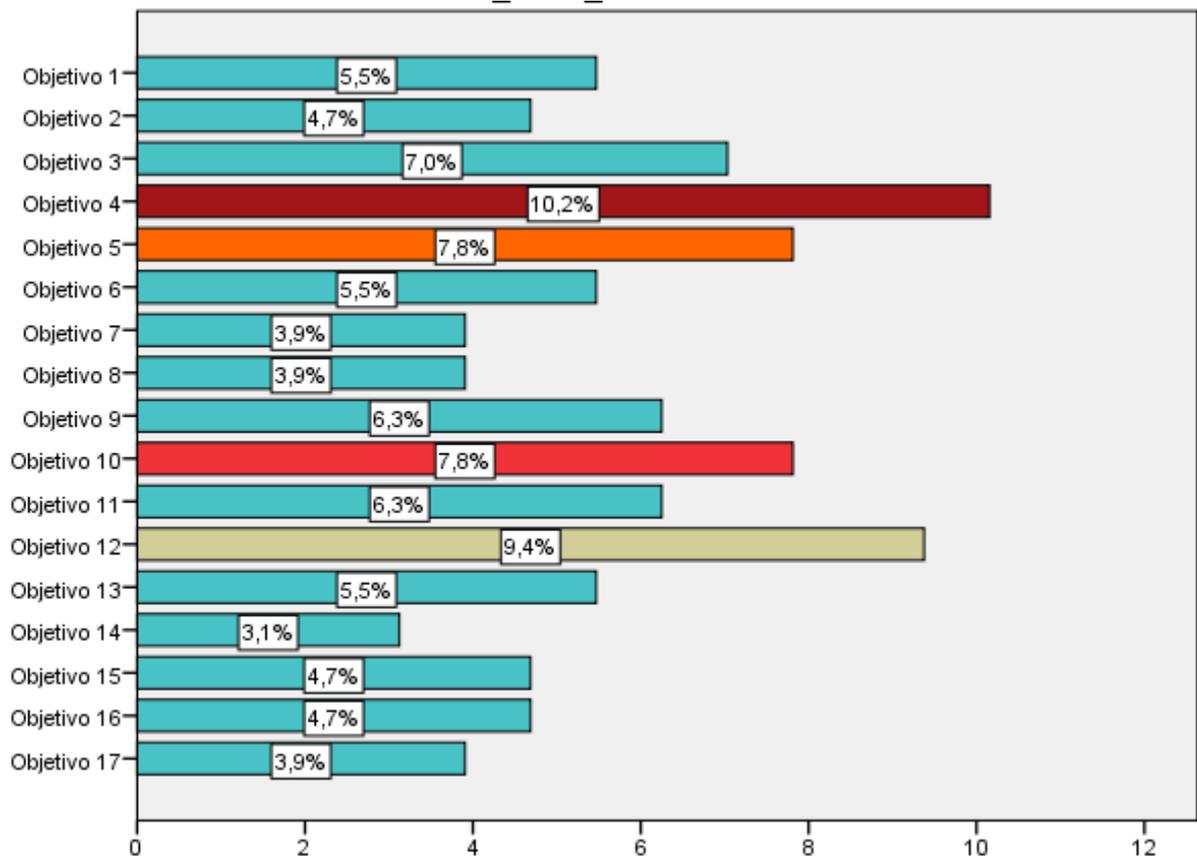
- ✓ ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA: É proposto sanar com toda forma de pobreza em todo e qualquer lugar;
- ✓ ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: Versa sobre a seguridade ao acesso à energia de modo confiável, sustentável, moderno e a preço acessível para todos;
- ✓ ODS 8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- ✓ ODS 13 COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;

- ✓ ODS 14 VIDA NA ÁGUA: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto, observamos que optar por um ODS limita a expressão, bem como as nossas possibilidades de inferências diante de poucos subsídios, assim o questionário oferecia em seguida a oportunidade de auto-expressão citando quais outros ODS eram contemplados em suas práticas pedagógicas.

Mesmo oportunizando o caráter complementar para os demais ODS citados, o cenário coaduna com o anterior, e permanece o ODS 4 predominando nas práticas pedagógicas dos professores da UFCA partícipes da pesquisa, assim como representa o gráfico a seguir:

Gráfico 06: ODS complementares



Fonte: Dados da pesquisa, (2020).

5.2.7 Perspectivas de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável

A educação para o desenvolvimento sustentável deve explorar as implicações econômicas, políticas e sociais da sustentabilidade, incentivando os alunos a refletir criticamente sobre suas próprias ações, identificar elementos inviáveis em suas próprias vidas

e explorar as tensões entre objetivos conflitantes diante da vida em sociedade e estratégias de desenvolvimento adequadas às circunstâncias particulares de variadas culturas (UNESCO, 2002).

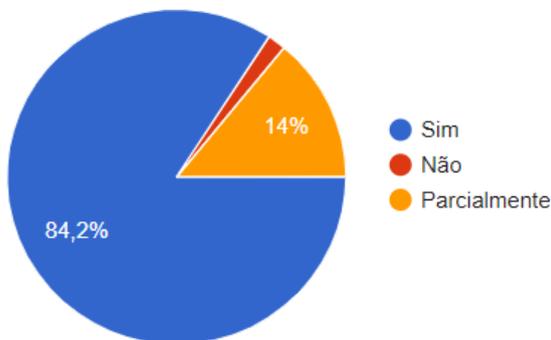
Desse modo, precisamos pensar em uma educação contextualizada “uma educação que considera o contexto, a convivência onde se relacionam aspectos como à cultura, à comunidade, aos valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas ao que é científico e palpável” (NEGREIROS, CAMPINI, 2012, p. 6).

Os docentes foram indagados de modo a responder se a Educação para o Desenvolvimento Sustentável é viável através das práticas docentes? (Pergunta 1). Com a possibilidade de justificar sua resposta caso sentissem necessidade. E logo em seguida eles responderam à pergunta: você costuma discutir sustentabilidade em suas aulas? (Pergunta 2). A seguir expomos lado a lado os gráficos que representam as respostas respectivamente:

1. *A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é viável através das práticas docentes?*

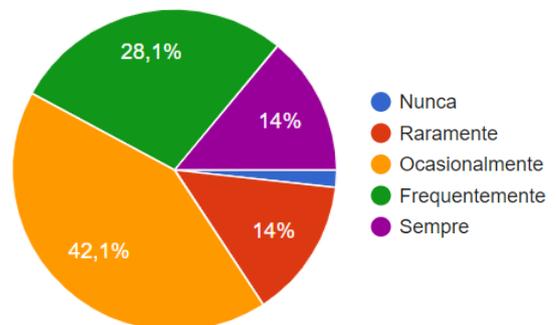
2. *Costuma discutir sustentabilidade em suas aulas?*

Gráfico 07: Viabilidade da educação para O Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Dados da pesquisa, (2020).

Gráfico 08: Sustentabilidade em sala.



Fonte: Dados da pesquisa, (2020).

Desenvolvimento Sustentável é compreender que viabilidade é aqui o próprio fato de se mostrar aberto à possíveis ações que envolva o Desenvolvimento Sustentável. A perspectiva se mostra, pois, há “emergência de um novo paradigma econômico e produtivo no qual o fator mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento e informação” (BERNHEIM; CHAUI, 2008, p. 07).

Ocasionalmente e raramente somam mais de 50% das respostas, isso deve ser abordado com cautela, pois embora institucionalmente a UFCA esteja pautada do Desenvolvimento Sustentável isso tem representado fortemente os setores de gestão e

planejamento da universidade, de modo a incentivar a cultura sustentável na comunidade acadêmica como um todo, “dentro da universidade como instituição, encontramos opiniões, projetos e atitudes conflitantes, que refletem as divisões e contradições da sociedade como um todo” (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008, p. 18), desse modo, ainda temos parte significativa do corpo docente em processo de construção de valores e atitudes sustentáveis em suas práticas pedagógicas.

Os métodos não podem se reduzir a medidas e técnicas, eles também são socialmente e historicamente estruturados, eles devem ser fundamentados em uma reflexão e ação a partir da lógica educacional, sobre a lógica das necessidades e objetivos daquele conteúdo, de modo a vincular a todo momento o processo cognitivo e a atividade prática para a vida humana (LIBÂNEO, 2015, p. 166).

Os demais 28,1% dos professores dizem discutir frequentemente sustentabilidade em suas aulas, o que potencializa o desenvolvimento sustentável na UFCA e na RMC como um todo, “como instituição social diferenciada e autônoma, a universidade só é possível em um Estado republicano e democrático” (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008, p. 19).

Na tabela 02, adentramos um pouco mais nas especificidades formais do âmbito pedagógico, nos remetendo ao final da década de 90 quando o Brasil concretizava a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA sob a Lei n ° 9.795, de 27 de abril de 1999, compreendendo a educação ambiental como processos de construção de valores sociais, condutas, competências e aptidões individuais e coletivas para conservação e valorização do meio ambiente, para a qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Pensar sustentabilidade por meio de práticas pedagógicas, principalmente em sala de aula é pensar em movimento de mudança, “o professor passa a ter um papel fundamental de articulador e mediador entre o conhecimento elaborado e o conhecimento a ser produzido” (BEHRENS, 1999, p. 385).

Tabela 02: Distribuição porcentual de aspectos pedagógicos formais

Você tem algum Plano de aula/conteúdo que menciona Desenvolvimento Sustentável ou/sustentabilidade?	Frequência	Porcentual
Não	27	47,4
Sim	30	52,6
Número de disciplinas que leciona formalmente relacionadas a sustentabilidade:	Frequência	Porcentual
0	22	38,6
1	16	28,1
2	9	15,8
3	10	17,5
Você tem alguma publicação que menciona Desenvolvimento Sustentável e/ou sustentabilidade?	Frequência	Porcentual
Não	23	40,4
Sim	34	59,6
Se a resposta anterior foi SIM, descreva qual tipo de publicação:	Frequência	Porcentual
Artigo não especificado	14	43,8
Anais de congressos (local, regional, nacional)	2	6,3
Periódico Internacional	1	3,1
Outros (Dissertação, Teses.)	1	3,1
Livro, Capítulo de livro	2	6,3
2 ou mais veículos científicos	12	37,5
Quais suas principais práticas de extensão?	Frequência	Porcentual
Não tenho, possuo, atuo ou pratico extensão	17	35,4
Divulgação de pesquisa	6	12,5
Agricultura, agroecologia, desenvolvimento rural, economia solidária e associativismo	6	12,5
intervenção, atuação e ação	7	14,6
Formação capacitação e cursos diversos	12	25,0

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando indagamos sobre publicações, instigamos a pensar como estamos contribuindo para a produção do conhecimento e Produzir é aqui ampliar as possibilidades de reflexões e ações em direção ao Desenvolvimento Sustentável, o que vem coadunar com Becker et al. (2015) quando refere-se que as políticas estão apontando para novas formas de interagir social e economicamente, o que vem refletindo de forma significativa no âmbito educacional, dando aqui a ênfase ao processo de construção de conhecimento, formação pessoal e profissional através do ensino superior, entendendo as tendências da educação para sustentabilidade frente ao mundo da informação.

Para dizer de forma simples, a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão do conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias (PAULA, 2013, p. 6).

Diante de mudanças sociais, o modelo de educação tradicional não corresponde, de maneira satisfatória, as atuais demandas educacionais, advindas de uma estrutura social totalmente fluida, não está cumprindo mais o seu papel quando se trata de ensino e

aprendizagem no contexto formal. Com isso, a educação se depara com inúmeras transformações sociais, inovações tecnológicas e reestruturação de currículos que possam atender os tempos e momentos atuais para que os estudantes desenvolvam suas competências e habilidades propostas e demandas de suas áreas afins. Porém, são necessárias mudanças profundas das Instituições educacionais no sentido de repensar currículos e estratégias mais inovadoras que atendam as necessidades e as transformações da educação atual.

Poderíamos dizer que os educandos estão se tornando mais centrais e mais determinantes do repensar dos currículos? Nós mesmos professores, educadores nos tornamos mais centrais? Ao menos mestres e alunos ou educadores e educandos adquirimos novas centralidades na hora de equacionar o que ensinar, o que aprender, o que privilegiar, o que estará ausente ou secundarizado. Pensemos em alguns momentos desse percurso no repensar curricular a partir do percurso no nosso olhar sobre nós e sobre os educandos (ARROYO, 2000, p. 232).

As instituições de ensino estão sendo convocadas pelo próprio sistema educacional a redesenharem novos traços de conhecimentos, promover uma aprendizagem significativa para o discente sentir-se motivado a aprender. Desse modo, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação inovadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender.

No modelo de ensino inovador, o professor não é mais o centro do processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento é construído e desenvolvido a partir do protagonismo do aluno, ou seja, o aluno migra da passividade para a proatividade. A metodologia ativa tem como princípio teórico a autonomia do discente que Paulo Freire enfatiza. Um sujeito que procura construir sua própria história levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e torna-se co-responsável pelo seu processo de aprender, o que leva o professor a exercer seu papel não apenas de mediador e coadjuvante, estimulando um aluno crítico e reflexivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória desse estudo permitiu retomar questões importantes das principais temáticas abordadas no decorrer do estudo, entrando aqui em cena o Desenvolvimento Sustentável, a práticas pedagógicas, a docência do ensino superior e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que expressam transversalidade em diversos âmbitos como o social, o da saúde, educação, tecnologia, infra-estrutura, garantia de direitos, além de

predominar em perspectivas políticas e econômicas, os ODS tem ganhado espaço nas universidades e de modo especial a UFCA.

No que diz respeito ao Desenvolvimento Sustentável é comum ocorrer uma busca conceitual, que nos remete ao percurso histórico e político das questões ambientais, no entanto, hoje, o que mais tem representado a amplitude diante das possibilidades de desenvolvimento sustentável são os ODS, pois eles representam todas as áreas, e foram frutos de demandas emergentes de 193 países, reúnem propostas que atendem a todas as classes sociais, e representam acordo de avanços para todos os envolvidos.

A UFCA além de ser uma universidade genuinamente criada a partir da visão, missão e valores intrinsecamente ligados à sustentabilidade, hoje fomenta uma cultura institucional através da UFCA Sustentável, ancorando aos ODS sua gestão, planejamentos e ações, o que nos permite compreender que institucionalmente falando, a UFCA tem sua sustentabilidade em direção aos ODS, o que não se detém a mesma nitidez quando buscamos conhecer as práticas pedagógicas docentes relacionadas aos ODS.

Foram expostos pontos relacionados às praticas docentes e a inter-relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, considerando a relevância para o presente estudo: A Percepção acerca do Desenvolvimento Sustentável; a presença dos ODS nas praticas docentes; A Sustentabilidade em sala; A produção para o Desenvolvimento Sustentável; A perspectiva de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Desse modo, entendemos então a necessidade de tomada de consciência diante dos ODS nas práticas Docentes e deixar claras as contribuições teóricas, prática e metodológica em direção ao Desenvolvimento Sustentável que representa a transversalidade da conscientização, conservação desde o princípio da formação social, política, acadêmica e profissional.

Esta sensibilidade ao adotar os ODS como necessidade as práticas profissionais denotam em um melhoramento inovador sobre a performance do docente, promovendo reflexão e compreensão ao universo que está inserido, e um contexto de uso racional dos recursos, bem como a implementação de novas práticas, rompendo com um quadro de formação tradicional e se reconhecendo em um novo contexto.

Percebe-se como desafio o alinhamento docente e institucional, uma vez que as práticas pedagógicas docentes ainda se distanciam daquilo que prevê, incentiva e vem realizando a universidade. Repensar um contexto para que a educação obtenha argumentos sólidos visando planejamento coerente pertinente aos conteúdos programáticos, atividades e avaliações tudo segundo as necessidade reais no contexto socio-economico-cultural e, também utilizando o universo virtual, na ótica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Pensar sustentabilidade na universidade é pensar na integração das diretrizes curriculares, do âmbito da gestão, planejamentos de ensino, incentivos a pesquisa e das ações de cultura e extensão para que assim, as políticas se tornem efetivas através das práticas e da interdisciplinaridade.

Esta também se torna um desafio, uma vez que a multidisciplinaridade está fortemente presente, e com ela os diferentes interesses, objetivos e formas de interagir social e profissionalmente. Necessário também definir ações com diretrizes em comum que se reconheçam indivisíveis na relação do ser humano com a natureza, entendendo que o meio somos nós, somos um todo entrelaçados.

Ressalta-se também a preocupação ampliada para a forma como consumimos os recursos naturais, nossos padrões de consumo e como estamos produzindo lacunas na esfera do conhecimento quando separamos o meio ambiente dos demais eventos da vida, abrimos mão de entendermos como fenômeno a vida humana e tudo que esta ao nosso redor.

As práticas pedagógicas baseada nos ODS apontam possibilidades de planejamentos e intervenções para Ensino Superior, entendendo o papel de formação profissional, política e cidadã que se dá no ambiente acadêmico e na comunidade à que se estendem as ações universitárias, sabendo que efetivamente a educação para o desenvolvimento sustentável deve ser um processo contínuo e permanente em todos os aspectos.

Os ODS se apresentaram aqui como alicerce frente ao planejamento didático para práticas de ensino, pesquisa, cultura e extensão no Ensino Superior, onde uma educação para sustentabilidade situa a transversalidade dos estudos sobre a relação entre as pessoas, o meio ambiente, a economia e os recursos naturais, com a perspectiva visada na conservação e no desenvolvimento sustentável.

Entendemos então a necessidade de tomada de consciência diante dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas práticas e deixar claras as contribuições teóricas, prática e metodológica em direção às demandas emergentes no contexto atual que representa a transversalidade da conscientização, conservação desde o princípio da formação escolar, social, política, acadêmica e profissional.

Diante desse estudo foi possível perceber que poucos educadores têm uma formação ambiental que buscam nas suas realidades caminhos que levem, pelo menos a pequenas mudanças. Existem muitas iniciativas Brasil a fora que os não tomamos conhecimento, pois os meios de comunicação estão invisibilizando o assunto. Devemos fortalecer as políticas de formação continuada para professores, a gestão e as práticas pedagógicas, bem como revisitar as DCNs, as nossas instituições, setores e práticas,

reconhecendo os ODS e as contribuições para as comunidades e para a manutenção da vida na terra.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ARROYO, M.G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2014
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, D.V. et al. Educação para a sustentabilidade no Ensino Superior: O papel do docente na formação do Administrador. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 19, n. 3, set-dez. 2015, p. 615-628. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM. ISSN: 22361170
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.
- BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena de Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior**. Brasília: UNESCO, 2008.
- BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Política nacional de resíduos sólidos**. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei n ° 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília, 1999.
- BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, Lei Nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010. Brasília, 2010.
- BURSZTYN, M. (Org.). **Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001
- CHACON, Suely salgueiro. **O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. ISSN 0034-7183. <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** -15. Ed. – São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação.** 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

IBM Corp. Lançado em 2015. **IBM SPSS Statistics for Windows, Versão 23.0.** Armonk, Nova York: IBM Corp.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Agenda 2030: ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2018. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf>.

JARA, C. J; SOUTO, M.V. M, **As Dimensões Intangíveis do Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: IICA, 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7 ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? in PIMENTA, S. G. P; GHEDIN, E; (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, p.53 – 80, 2006.

MARTINS, M. E. G. **Introdução as Probabilidades e Estatísticas.** Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estatística, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2009.

MARCOMIN, F. E; SILVA, A. D. V. Reflexões Acadêmicas: A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade. **CONTRAPONTO – V. 9 nº 2 – pp. 104 - 117 - Itajaí, mai/ago 2009.**

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Rev. Estudos Avançados.** São Paulo , v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005>.

NEGREIROS, Jaqueline; CAMPANI, Adriana. **Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido no sistema do município de Irauçuba-CE.** IV Fórum Internacional de Pedagogia- IV FIPED. Campina Grande: Realize, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/7eb3c8be3d411e8ebfab08eba5f49632.pdf>.

NÓVOA. A. (Org). **Vida de Professores.** Coleção ciências da Educação. 2.ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

UNESCO. **Education for Sustainability: From Rio to Johannesburg lessons learnt from a decade of commitment.** Paris: UNESCO, 2002.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, V.1, n.1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>.

PIMENTA, S. G. P; ANASTASIOU, L. das G. **Docência no Ensino Superior.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar. de. **Metodologia do Trabalho Científico. Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. Ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11.ed.rev. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

SIMÕES, Helena Cristina; MALUSÁ, Silvana. A prática pedagógica contemporânea e as concepções docentes no magistério superior: coerências e contradições. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 17-35, dec. 2013. ISSN 1982-5587. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6471>>. Acesso em: 02 feb. 2020. doi:<https://doi.org/10.21723/riaee.v8i1.6471>.

SIGNORINI, Carlos Eduardo; JUNIOR, Olavo Raymundo; RIPA, Roselaine (Orgs). **Práticas Pedagógicas no Ensino Superior.** Araras, SP: FHO/Uniararas, 2014.

SOUZA, K.R.; KERBAUY, M.T.M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v.31, n.61, p.1-19, 2017. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>>.

TEIXEIRA, Alcyllanna Nunes (Org). Reflexões sobre as Práticas Docentes e o Sujeito Discente no Ensino Superior: Contribuições da Andragogia. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 43, p. 340-352, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1540/2271>>. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

TOZZONI-REIS, M. F. C. Environmental education: theoretical references in higher education, *Interface _ Comunic, Saúde, Educ*, v.5, n.9, p.33-50, 2001.

THORSTENSEN, V. A OMC - Organização Mundial do Comércio e as negociações sobre comércio, meio ambiente e padrões sociais. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília , v. 41, n. 2, p. 29-58, Dec. 1998 . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73291998000200003>>.

THORSTENSEN, V. Impactos da Crise Econômica e Financeira na Regulação do Comércio Internacional. **Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI): n. 12, out./dez. 2012** Brasília: IPEA, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4456>>.

Universidade Federal do Cariri. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN. **PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL – UFCA em números. 2016.** Disponível em <<http://www.ufca.edu.br/portal/a-ufca/organizacao-administrativa/proplan/ufca-em-numeros>>.

UNESCO. **Education for Sustainability: From Rio to Johannesburg lessons learnt from a decade of commitment.** Paris: UNESCO, 2002.

Universidade Federal do Cariri. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN. **PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL – Relatório de Gestão do exercício 2017.** <<http://www.ufca.edu.br/portal/a-ufca/organizacao-administrativa/proplan/relatorios-de-gestao>>.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VEIGA, J. E da. **Para entender o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Ed.34, 2015.

APÊNDICE A
CARTA CONVITE

Olá caríssimo (a),

Este é um convite para participar da pesquisa acadêmica online sobre “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” a ser realizada com DOCENTES de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), conduzida pela mestranda e pesquisadora Alcylnna Nunes Teixeira, sob orientação e responsabilidade da pesquisadora Prof^a. Dr^a. Zuleide Fernandes de Queiroz.

Esta é uma ótima oportunidade para você expressar sua opinião. Sua participação é voluntária. Além de contribuir a pesquisa, auxiliará no desenvolvimento de ações e de oportunidades de debate, atuação e formação sobre o tema.

Para participar da pesquisa online, acesse o questionário através do link abaixo, contendo também todas as informações sobre procedimentos éticos.

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfdt0B4BIEERsOv8Z5QDMWSfzYL8wDIymUUqzubk1btSriUSw/viewform?vc=0&c=0&w=1>

No caso de dúvidas, você pode entrar em contato a qualquer momento conosco através do e-mail: alcylnnanunes@gmail.com; (88)9.99258485

Desde já grata pela a atenção dispensada e disponibilizo o parecer do Comitê de Ética, me dispondo também a quaisquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Alcylnna Nunes Teixeira

(88)9.99258485

Universidade Federal do Cariri - UFCA (DISCENTE - PRODER)

<http://lattes.cnpq.br/5000064865943594>

APENDICE B

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A
INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Formulário de coleta de dados para Dissertação - ALCYLANNA NUNES
TEIXEIRA_DISCENTE PRODER 2018.1

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

2. Qual Campus você pertence?

* Marcar apenas uma oval.

- Barbalha
 Brejo Santo
 Crato
 Juazeiro do Norte

10/06/2019

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIM...

3. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) *

Estamos realizando uma pesquisa denominada PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, que possui como objetivo: Identificar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS contemplados nas práticas docentes na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Por esse motivo, o Senhor (a) está sendo convidado a participar desse estudo. Sua participação consistirá em responder a um roteiro de perguntas que abordarão questões relacionadas perfil docente, práticas pedagógicas e desenvolvimento sustentável. Saiba que sua colaboração é muito importante! Os métodos empregados poderão trazer algum desconforto, como, constrangimento ao realizar as perguntas durante a coleta de dados ou até mesmo a não aceitação e a incompreensão das indagações. Para tanto, essas probabilidades serão amenizadas pelas seguintes intervenções: esclarecimentos necessários, visando tirar dúvidas e assegurar os participantes da pesquisa, sendo também garantido o sigilo, assegurado o anonimato e a confidência de sua identidade, assim como, a coleta de dados será realizada em ambiente reservado de forma individualizada. Nos casos em que os métodos empregados tragam algum desconforto, no qual necessitem de assistência imediata ou tardia, as pesquisadoras Zuleide Fernandes de Queiroz e Alcyllanna Nunes Teixeira serão os responsáveis por contornar a situação. Os benefícios previstos com esse estudo se darão através da devolutiva posterior a conclusão da pesquisa, onde o participante terá acesso ao conhecimento acerca do assunto, a partir de uma análise externa e articulação teórica que compilará de modo significativo as expressões dos docentes que participaram. Todas as informações que forem fornecidas serão utilizadas apenas para esta pesquisa. Seus dados pessoais ou outros dados serão confidenciais e seu nome não aparecerá no momento que os resultados forem expostos. A sua participação na pesquisa é voluntária. Caso aceite envolver-se no estudo, não terá nenhuma compensação financeira. Bem como, não sofrerá qualquer prejuízo caso não aceite ou desista após ter iniciado. Serão tomados todos os cuidados para garantir sigilo e confidencialidade dos dados. Sua participação é voluntária, podendo ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. Os dados serão coletados pela mestrandia Alcyllanna Nunes Teixeira, sob orientação da Prof.^a Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz. Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa e colocamo-nos à disposição para qualquer tipo de esclarecimento. PÓS – ESCLARECIDO Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu

_____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número: _____-_____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, concordando com o presente termo. PARA ACESSO A CÓPIA DO TERMO USE O LINK A SEGUIR: <https://drive.google.com/file/d/1gQDGMKzEG1Px5pzO0T5P9JZ3H6yf5rsw/view?usp=sharing> Marcar apenas uma oval.

- CONCORDO E FIRMO MEU CONSENTIMENTO.
- NÃO CONCORDO E NÃO FIRMO MEU CONSENTIMENTO

PERFIL DOCENTE**DADOS SOCIOECONÔMICOS - PERFIL DOCENTE****4. Sexo biológico: * Marcar**

apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

5. Naturalidade: *

10/06/2019

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIM...

6. Faixa etária: **Marcar apenas uma oval.*

- 18 à 25
 26 à 35
 36 à 45
 46 à 55
 acima de 55

7. Estado Civil: **Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Divorciado/Separado(a)
 Viúvo((a)
 Outro: _____

8. Filho(s):*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
 Não

9. Gênero:

10. Religião:

11. Etnia: **Auto declaração.*

12. Com quem reside atualmente:** Marcar apenas uma oval.*

- Família
 Sozinho(a)
 Companheiro((a)
 Amigo(a)

13. Renda Mensal individual/ familiar:** Marcar apenas uma oval.*

- 1 à 3 Salários mínimos
 3 à 5 Salários mínimos
 5 à 8 Salários mínimos
 Acima de 8 Salários mínimos

10/06/2019

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIM...

14. Nível de formação: **Marcar apenas uma oval.*

- Especialista
- Mestre(a)
- Doutor(a)
- Pós Doutor(a)

15. Sua forma de contratação:*Marcar apenas uma oval.*

- Substituto
- Efetivo
- Outra

A DOCÊNCIA

ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

16. Qual o tipo de sua formação inicial?** Marcar apenas uma oval.*

- Tecnólogo
- Licenciatura
- Bacharelado

17. Qual(s) seu curso(s) de formação: *

18. Área de Especialização? *

19. Mestrado em que?

20. Doutorado em que?

21. Em qual(s) curso(s) você leciona? *

10/06/2019

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIM...

22. **Há quanto tempo você leciona? ***

23. **Quanto tempo de UFCA? ***

24. **Quais disciplinas você leciona? ***

25. **Quais suas principais práticas de Pesquisa? ***

26. **O que norteia sua prática docente? ***

27. **Quais suas principais práticas de Extensão? ***

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

28. **O que é Desenvolvimento Sustentável para você? ***

10/06/2019

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIM...

29. **Uma palavra que representa**

Desenvolvimento Sustentável: *

30. **A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é viável através das práticas docentes?**

*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Parcialmente

31. **Caso necessário justifique a resposta anterior:**

32. **Costuma discutir sustentabilidade nas aulas?**

** Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

33. **Você tem algum Plano de aula/conteúdo que menciona Desenvolvimento Sustentável ou/sustentabilidade? ***

34. **Número de disciplinas que leciona formalmente relacionadas a sustentabilidade: ***

35. **Você tem alguma publicação que menciona Desenvolvimento Sustentável e/ou sustentabilidade? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10/06/2019

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIM...

36. Se a resposta anterior foi SIM, descreva qual tipo de publicação:

37. Quais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) você contempla na prática docente? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - ERRADICAÇÃO DA POBREZA: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- 2 - FOME ZERO E AGROECOLOGIA SUSTENTÁVEL: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 3 - SAÚDE E BEM ESTAR: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5 - IGUALDADE DE GÊNERO: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6 - ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- 7 - ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- 8 - EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- 9 - INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11 - CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- 12 - CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- 13 - COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- 14 - VIDA NA ÁGUA: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- 15 - VIDA SOBRE A TERRA: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- 16 - PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- 17 - PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

10/06/2019

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIM...



38. Caso você contemple mais algum ODS, cite apenas os números referentes:

39. De que modo suas práticas contemplam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)? *

40. Na sua opinião de que forma suas práticas de ensino contribuem ou podem contribuir para o Desenvolvimento Regional Sustentável? *

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

Powered by
 Google Forms

ANEXO I



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CARIRI - FMUF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Pesquisador: ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11723419.7.0000.5698

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.315.078

Apresentação do Projeto:

Este projeto situa as discussões acerca das práticas docentes no ensino superior e as contribuições para o desenvolvimento sustentável na Região Metropolitana do Cariri (RMC), pautada na perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), de modo especial àqueles que sejam identificados através das práticas pedagógicas de professores da Universidade Federal do Cariri (UFCA) em suas atuações de Ensino-PesquisaExtensão. O objetivo da pesquisa é identificar os ODS envolvidos nas práticas docentes da UFCA, bem como identificar o perfil da formação docente da UFCA; explicitar o que norteiam as práticas pedagógicas dos mesmos e a percepção docente acerca do desenvolvimento sustentável. Para tal, será utilizada a pesquisa do tipo descritiva e exploratória, com coleta de dados em campo através da aplicação de questionário, com tratamento de dados com abordagem quanti e qualitativa, com uso do DSCsoft de modo a proporcionar uma melhor exploração dos objetos em estudo.

Objetivo da Pesquisa:

* Objetivo Primário:

- Identificar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS contemplados nas práticas docentes na Universidade Federal do Cariri (UFCA)

* Objetivo Secundário:

- Descrever as características da formação docente da UFCA;

Endereço: Rua Divino Salvador, 284

Bairro: CENTRO

UF: CE

Município: BARBALHA

CEP: 63.180-000

Telefone: (88)3312-5006

E-mail: cep@ufca.edu.br

**FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CARIRI - FMUF**



Continuação do Parecer: 3.315.078

- Identificar que norteiam as práticas pedagógicas de professores da UFCA;
- Explicitar a percepção docente acerca do desenvolvimento sustentável;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios descritos e esclarecidos adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para educação e factível de ser executada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios adequados.

Recomendações:

Detalhar no cronograma todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendo pela aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1274732.pdf	10/04/2019 19:38:58		Aceito
Outros	QUESTIONARIO.doc	10/04/2019 19:32:02	ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	10/04/2019 19:30:52	ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.doc	10/04/2019 19:29:42	ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Temo.doc	10/04/2019 19:29:21	ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	10/04/2019 15:16:37	ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Divino Salvador, 284

Bairro: CENTRO

UF: CE

Telefone: (88)3312-5006

Município: BARBALHA

CEP: 63.180-000

E-mail: cep@ufca.edu.br

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI -
FMUF 

Continuação do Parecer: 3.315.078

Não

BARBALHA, 09 de Maio de 2019

Assinado por:
Estelita Lima Cândido
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Divino Salvador, 284

Bairro: CENTRO

CEP: 63.180-000

UF: CE

Município: BARBALHA

Telefone: (88)3312-5006

E-mail: cep@ufca.edu.br

ANEXO II**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Estamos realizando uma pesquisa denominada **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**, que possui como objetivo: Identificar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS contemplados nas práticas docentes na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Por esse motivo, o Senhor (a) está sendo convidado a participar desse estudo. Sua participação consistirá em responder a um roteiro de perguntas que abordarão questões relacionadas perfil docente, práticas pedagógicas e desenvolvimento sustentável. Saiba que sua colaboração é muito importante!

Os métodos empregados poderão trazer algum desconforto, como, constrangimento ao realizar as perguntas durante a coleta de dados ou até mesmo a não aceitação e a incompreensão das indagações. Para tanto, essas probabilidades serão amenizadas pelas seguintes intervenções: esclarecimentos necessários, visando tirar dúvidas e assegurar os participantes da pesquisa, sendo também garantido o sigilo, assegurado o anonimato e a confidência de sua identidade, assim como, a coleta de dados será realizada em ambiente reservado de forma individualizada. Nos casos em que os métodos empregados tragam algum desconforto, no qual necessitem de assistência imediata ou tardia, as pesquisadoras Zuleide Fernandes de Queiroz e Alcyllanna Nunes Teixeira serão os responsáveis por contornar a situação.

Os benefícios previstos com esse estudo se darão através da devolutiva posterior a conclusão da pesquisa, onde o participante terá acesso ao conhecimento acerca do assunto, a partir de uma análise externa e articulação teórica que compilará de modo significativo as expressões dos docentes que participaram.

Todas as informações que forem fornecidas serão utilizadas apenas para esta pesquisa. Seus dados pessoais ou outros dados serão confidenciais e seu nome não aparecerá no momento que os resultados forem expostos.

A sua participação na pesquisa é voluntária. Caso aceite envolve-se no estudo, não terá nenhuma compensação financeira. Bem como, não sofrerá qualquer prejuízo caso não aceite ou desista após ter iniciado. Serão tomados todos os cuidados para garantir sigilo e confidencialidade dos dados. Sua participação é voluntária, podendo ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição.

Os dados serão coletados pela mestrandia Alcyllanna Nunes Teixeira, sob orientação da Prof.^a Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz. Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa e colocamo-nos à disposição para qualquer tipo de esclarecimento.

PÓS – ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número: _____ - _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Data: __ / __ / ____

Assinatura Participante

Data: __ / __ / ____

Assinatura Pesquisadora

04/02/2020

Gmail - Pesquisa Mestrado



Alcylanna Nunes Teixeira <alcylannanunes@gmail.com>

Pesquisa Mestrado

Alcylanna Nunes Teixeira <alcylannanunes@gmail.com>

24 de setembro de 2019 17:06

Para: ccab@ufca.edu.br, cct@ufca.edu.br, ccsa@ufca.edu.br, famed@ufca.edu.br, iesa@ufca.edu.br, IFE - Instituto de Formação Educadores <ife@ufca.edu.br>, iisca@ufca.edu.br

Boa tarde,

Me chamo Alcylanna, sou mestranda PRODER 2018, sob orientação da Professora Zuleide Fernandes de Queiroz. Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL na qual a coleta deve se dá através de um questionário online com docentes dos cursos de graduação da UFCA dos diversos campi.

Estou com dificuldades na coleta de dados, pois de 319 professores apenas 185 e-mails estão atualizados, destes obtive apenas 11 respostas.

Na oportunidade, gostaria de solicitar apoio das Unidades Acadêmicas, caso seja possível o envio do convite e link aos Docentes suas referidas unidades:

Este é um convite para participar da pesquisa acadêmica online sobre "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA UFCA E A INTER-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL" a ser realizada com DOCENTES de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), conduzida pela mestranda e pesquisadora Alcylanna Nunes Teixeira, sob orientação e responsabilidade da pesquisadora Profª. Drª. Zuleide Fernandes de Queiroz.

Esta é uma ótima oportunidade para você expressar sua opinião. Sua participação é voluntária. Além de contribuir a pesquisa, auxiliará no desenvolvimento de ações e de oportunidades de debate, atuação e formação sobre o tema.

Para participar da pesquisa online, acesse o questionário através do link abaixo, contendo também todas as informações sobre procedimentos éticos.

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfdt0B4BIEERsOv8Z5QDMWSfzYL8wDlymUUqzubk1btSriUSw/viewform?vc=0&c=0&w=1>

No caso de dúvidas, você pode entrar em contato a qualquer momento conosco através do e-mail: alcylannanunes@gmail.com; (88)9.99258485

Desde já grata pela a atenção dispensada e disponibilizo o parecer do Comitê de Ética, me dispondo também a quaisquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Alcylanna Nunes Teixeira

(88)9.99258485

Universidade Federal do Cariri - UFCA (DISCENTE - PRODER)

<http://lattes.cnpq.br/5000064865943594>

PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3315078.pdf
27K